

Bello Horizonte, 25 de Dezembro de 1915



# Casa Omega

Brilhantes e



pedras finas

FABRICA DE JOIAS

Ernesto Bartolotta

*Ourives, relojoeiro e gravador*

Grande sortimento de joias, relógios,  
pendulas, despertadores, anéis de grão e  
medalhas para cartas.

Concertos de relógios de qualquer auctor.

Compra e vende ouro, prata e pedras  
preciosas. Artigo em grosso. Opticas diversas.

**RUA DA BAHIA, 916**

**BELLO HORIZONTE**

# **Medicos, Advogados, Dentistas, etc.**

## **Dr. Hugo Werneck**

Atende aos clientes das 12 às 14 horas em sua residencia Av. Tocantins, 499, e das 14 às 16 em seu consultorio.

RUA DA BAHIA, 1075

## **Dr. Leontino da Cunha**

Clinica medica e doenças nervosas. Residencia e consultorio -- Rua Tupinambás, 973

CONSULTAS DAS 12 ÀS 4  
BELLO HORIZONTE

## **Dr. Jayme Campos**

MEDICO

Doenças de nariz, garganta e ouvidos.

Consultorio: Avenida Affonso Penna, 354

## **Dr. Wallemar Antunes**

Clinica medica

Consultorio:

Rua da Bahia n. 1075  
Das 12 às 3 - Telephone, 129

## **Dr. Juvenal dos Santos**

MEDICO

Consultorio Rua Tupinambás n. 1094

## **J. Baptista de Faria e**

**Mário de Castro**

Gabinete de clinica odontologica -- Rua Tupas, 64.

BELLO HORIZONTE

## **Dr. Godoy Tavares**

Residencia: Hotel Central.

Teleph me. 475. Consultorio:

Avenida Affonso Penna, 354  
Das 11 á 1 hora

## **Dr. Santa Cecilia**

Medico-oculista -- Consul-

torio: Av. Affonso Penna, 354

De 1 às 3 horas da tarde

## **Dr. Alfredo Balena**

Clinica medica

Avenida Affonso Penna, 354

## **Dr. J. J. Vieira Filho**

Aplicação dos agentes physico-naturaes (electricidade, raios x, radium, calor, etc.) no tratamento das molestias chronicas e nervosas.

Consultas-Rua da Alfandega, 95 das 2 às 4 horas. Rio de Janeiro.

## **Dr. Antonio Aleixo**

Consultas a qualquer hora

Avenida Affonso Penna, 350

## **Dr. Almeida Cunha**

Laboratorio de analyses

Avenida Atronso Penna, 354

## **Dr. Carlos Accioly Sá**

Clinica medica e de crianças  
Residencia: Rua Ceará. Consultorio: Av. Affonso Penna, 354.

## **Dr. Octaviano de Almeida**

Operações, partos, gynecologia e vias urinarias.

Residencia: Santa Casa de Misericordia. Telephone, 72. Consultorio: Av. Affonso Penna, 354. De 1 às 4.

## **Dr. Eduardo Borges da Costa**

Consultas das 2 às 5 da tarde

RUA DA BAHIA, 1.433

## **Dr. Levy Coelho**

RUA GOYAZ

BELLO HORIZONTE

## **Dr. J. J. Vieira Filho**

Tratamento das doenças syphiliticas, da pelle e morphea

Consultas-Rua da Alfandega, 95 das 2 às 4 horas. Rio de Janeiro.

## **Dr. Maximiano Octavio de Lemos**

MEDICO

RUA TUPINAMBÁS, 641

Telephone, 234

BELLO HORIZONTE

## **Dr. Virgilio Machado**

RUA ESPIRITO SANTO  
BELLO HORIZONTE

## **Dr. João Arriero**

Consultorio cirurgico dentario

Rua do Espirito Santo, 222

BELLO HORIZONTE

1915.12.26

Revista nº 10

20 exemplares

**Commendador Evaristo  
Gonçalves Machado**

ADVOGADO VITALICIO  
Residência : Rua Claudio Ma-  
noel, 693

**Dr. Abilio Machado**

ADVOGADO  
Rua Santa Rita  
Bello Horizonte

**Dr. Affonso Penna  
Junior**

ADVOGADO  
Rua Aymorés  
Bello Horizonte

**Dr. Alcides Baptista  
Ferreira**

ADVOGADO  
Av. Pareopeba  
Esquina da rua Espírito Santo  
Bello Horizonte

**Thereza Benassi**

Parteira pela Real Universida-  
de de Modena (Italia)  
Consultas na Pharmacia Italo-  
Brasileira, de 1 ás 2 horas da  
tarde, Caetés, 556. Residência -  
Rua Tamoyos, 1034.

**Drs. Fabio Prevost Nery**

**Mario da Silveira Leite**

ADVOGADO  
Rua Rio Novo, 45 -- Laioinha  
BELLO HORIZONTE

**Dr. Estevam Pito**

ADVOGADO  
Rua da Bahia  
Bello Horizonte

**Dr. Benjamin de  
Paula Lima**

ADVOGADO  
Rua Guajajaras  
Bello Horizonte

**Antonio Donato da  
Silveira**

DENTISTA  
Avenida Amazonas, 711

**Vigilato da Silveira**

DENTISTA  
Rua da Bahia N. 894

**Dr. Bernardino de Lima**

ADVOGADO  
Rua da Bahia, 1726  
Bello Horizonte

**Dr. Alfredo Ribeiro Mendes e  
Dr. J. Antonio Marques**

Escriptorio de Advocacia  
"Luzo-Brasileiro"  
SABARÁ -- MINAS

**Dr. Ernesto Cerqueira**

ADVOGADO  
Av. João Pinheiro  
Bello Horizonte

**Dr. F. Mendes Pimentel**

ADVOGADO  
Rua Guajajaras, 211  
Bello Horizonte

**Dr. Herculano Cesar**

ADVOGADO  
Santa Rita Duão, 154  
Bello Horizonte

**D. Iarbas Vidal Gomes**

ADVOGADO  
Rua Sergipe, 220  
Bello Horizonte

**Dr. Necesio Tavares**

ADVOGADO  
Bahia e Tymbias  
Bello Horizonte

**JOÃO DE PAULI**

Constructor matriculado, en-  
carrega-se de qualquer serviço  
concernente a arte.

RUA GUARANY N. 225  
BELLO HORIZONTE

**Café S. Paulo**

Tipo de primeira qualidade  
FARO

As pluta medicinaes são en-  
contradas no "HERVARIO MI-  
NEIRO -- Rua Cultyba, 563,  
PEIRO MUZZI

**Alfredo de Castilho**

Cirurgião dentista -- Rua  
da Bahia, 645 Bello Horizonte

**Dr. José J. da Gama Cerqueira**

Cirurgião dentista -- Tele-  
phone, 433, Rua Caetés, 376,  
Bello Horizonte.

**Francisco Plá**

Cirurgião dentista -- Av. Pa-  
raopeba, 114 Bello Horizonte

**J. Muinhos**

Photographo -- Rua da Ba-  
hia, 894. Bello Horizonte.

**OLIMACOS**

Excellent preparado para lim-  
peza e polimento de moveis e  
ferro envernizado. Preço do  
vidro 1\$000. A venda em toda  
parte.

# Casa Natal

Gerente — José Machado Coelho

\*\*\* Modas, tecidos, perfumarias, gravatas, brinquedos, artigos para sport, artigos para viagem, etc.

RUA DA BAHIA, 943

BELLO HORIZONTE

## Expediente

### A VIDA DE MINAS

Revista quinzenal ilustrada

PUBLICA SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

### REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Leopolda, 180, esquina da rua da Bahia

Director -- CYSALPINO DE SOUZA E SILVA

Redactores -- MILTON FRATES  
NICOLAO NAVARRO

### Aviso

Tendo partido para a Bahia, donde regressará brevemente, o nosso prezado conpanheiro sr. Mario Soares Rocha, assumiu a gerencia da revista o distincto mo o sr. Amador Bueno Horta, antigo agente viajante d' "A Vida de Minas".

### ASSIGNATURA

|                      |         |
|----------------------|---------|
| Anno.....            | 11\$000 |
| Semestre.....        | 6\$000  |
| Numero avulso.....   | \$500   |
| Numero atrasado..... | 1\$000  |

### AGENTES VIAJANTES

Vicente de Souza e Silva  
Antonio Soares da Rocha  
Affonso Rodrigues Malta  
Fernando da Silva Barbosa  
Francisco Antunes Correia  
Coronel Joaquim Alves Tolentino



### REPRESENTANTES E AGENTES LOCAES

Bello Horizonte: Basilio d'Avila  
Alfenas: Dr. F. Magalhães  
Barra do Pirahy: Garuso & Zappa  
Barbacena: Adelino Azevedo  
Bom Successo: José Carlos de Carvalho  
Benjamin Constant: Nelson Marques de Magalhães  
Campo Bello: José Maia Junior  
Cruzeiro: Delbrando Barbieri  
Campanha: Paulino de Araujo  
Cataguazes: Dr. Sandoval de Azevedo.  
Conceição do Serro: Dr. Manoel da Matta Machado,  
Glaudio, J. M. Freitas  
Curvello: Altino Argemiro  
Curvello: Dr. Joaquim de Paula Andrade  
Christina: Cysalpino Loureiro  
Divinópolis: Bráulio & C.  
Dóres do Indaiá: Pedro Joaquim da Silva

São onze mil reis apenas,  
Despendidos sem pezar,  
Para leituras amenas,  
Charges, clichés, sem contar  
As capas leves e finas  
Da nossa A VIDA DE MINAS.

Entre-Rios (Estado do Rio): Luiz Palmier.  
Formiga: Aluizio Toscano de Britto  
Fortaleza, Alcides M. Dantas  
Itaúna: Ivolino de Mattos  
Itajubá: Nicandro Dias Coelho  
Januária: Martiniano Lopo Montalvão  
Lavras: Paulino Marques  
Leopoldina: Dr. Gabriel Gonçalves de Almeida.  
Lençõs do Rio Verde: Sebastião Antunes de Souza  
Marianna: Bento José de Oliveira  
Maceió (Estado de Alagoas): Luiz Laverrière,  
Mococa (E. de S. Paulo): Horacio Toledo e Manoel Oca  
Montes Claros: José Dias de Sá  
Oliveira: Benjamin Maldonado  
Ouro Preto: Luiz Fontana  
Poços de Caldas: Pedro Henrique  
Passos: Coronel José Manoel de Souza e Silva e Capitão José Lemos de Vasconcellos  
Perdões: Octavio Alvarenga.  
Pitangui: Dr. Teixeira de Salles.  
Ponte Nova: Dr. J. Sette Camara  
Prados: José Cardoso Valle  
Queluz de Minas: Juvenil Meirelles  
Rio de Janeiro: Frederico Soria  
S. João d'El-Rey: José França Pimentel e Armando B. Cunha  
S. João da Ponte: Aristophanes da Silva Pereira  
S. Francisco: Antonio Cruz  
S. Domingos do Prata: Dr. Alonso Starling  
S. Paulo do Muriaé: Dr. Itagiba de Oliveira.  
S. Paulo: Antonio de Maria  
Santa Luzia do Garangola: Pharmaceutico Alfredo Magalhães Queiroz.  
Santa Rita do Sapucahy: Avelino Garcia  
Sabará: Padre José Antonio Marques  
Santo Antonio do Monte: Orsini Baptista Leite.  
Sylvestre Ferraz: Genaro Maia Junior  
Santa Luzia do Rio das Velhas: José Silvino  
Sete Lagoas: Coronel Alvaro da Gama Gerqueira  
S. Gonçalo do Sapucahy: Servulo Raymundo da Silva e Pedro Theodoro da Silva  
Tres Corações do Rio Verde: Alvaro Avellar  
Ubá: Gorazil de Faria Alvim  
Uberaba: Benedicto Pina  
Villa Nova de Lima: José de Avila Oliveira  
Varginha: Bento Xavier do Prado



## PAPAE NOEL

PAPAE Noel não veio este anno.

Lá longe, além dos mares, onde elle nasceu e viu crescerem os seus amiguinhos, —anda nas cousas a alma denegrida de Satan.

Muito sangue, miseria immensa que punge, sofrimentos horribéis a enlutar os corações, *Papae Noel* não poude abandonar os seus malsinados patricios para vir aqui trazer alegres brinquêdos aos meninos destas indigenas terras brasileiras...

Lá na Europa os milhões de criancinhas, sem o carinho dos paes que Marte sorveu no vulcão dos canhões, muito e muito precisam de *Papae Noel* que, nem sabe como, hade de levar ao regaço de todas ellas o consolo bom dos presentes de Natal.

Tambem esse *Papae Noel* não nos deve intrinsecar... As nossas creanças não o conhecem senão agora, recém-desembarcado de um transatlantico, barbas hirsutas, com uma lingua extranha e aspera, sem a maviosidade cantada em nosso berço. E' um velho que um dia se importou como novidade á curiosidade tropical. E agora, todos os annos, lá vinha elle, —o barbaquido immigrante, trazendo consigo a já desinteressante Arvore de Natal, uma valise preta de soldadinhos de chumbo, brinquedos exquisitos, cachimbo de fumo forte e rescendendo a uma velha civilisação fracassada.

E essa sua lenda, sem encantos, transplantada por uma manha garcanta de inverno para a nossa alma tradicionalista não se aconchega amorosamente no espirito sereno e manso das nossas crianças que, por uma indução emanada das consanguineas linhas avo ngas, sentem LÁ DENTRO o velho costume dos nossos maiores, ambienta-lo na doçura suave das nossas selvas; no sanctuario dos nossos bosques; no azul claro que se inunda em luzes pelo firma-

mento incomparavel; na musica da passarada em nuvens d'azas multicores doudejando pelos espaços; na cantiga symphonica das cascatas cristalinas, numa natureza enfim sempre em festas, gargalhando sempre a alegria alacre das cousas bellas...

*Papae Noel*, intruso estrangeiro velho, que fiquelá a cuidar, coitado, de suas maguas dilacerantes, ao troar dos canhões e ao pranto supplice das criancinhas alarmadas.

Para nós, para a simplicidade candida de nossas crianças não precisamos desse velho barbaças que não diz bem—AMOR—,que não sabe o tom mavioso de—ALMA—e ignora o segredo dulcissimo que encerra a harmonia—CORÇÃO!...

Para os meninos brasileiros, quem traz os brinquêdos é o proprio Menino-Jesus, pequenino e rosado, risonho e meigo. E' elle que, por noites de luar, quando a brisa canta as canções jubilosas da esperança, orchestradas na harmonia das verdes palmeiras; quando as estrellas scintillam e brinca no espaço alma sonora dos anjos e as crianças sonham tranquillias nos pequeninos leitos, é elle proprio que vem, carinho-o e meigo pela *via-lactea*, lyrial, na sua pureza immacula a distribuir as prendas innocentes pelos sapatinhos expostos nos balcões floridos.

*Papae Noel* não os alvorota. Fica lá, bom velhinho, fica lá longe noutras terras onde vermelhejam os poentes sanguineos e onde as crianças te estendem os bracinhos abandonados. E's ali conhecido: a Lenda ensinou teu nome ás almas dos outros que bem o entendem e melhor o sentem...

M. P.

## Prosa Amarella

Quem pôde o mais pôde o menos. E ouvir e entender estrellas é muito mais difficil, com certeza, do que a regeneração de um paiz, ainda que esse paiz seja o Brasil. Não é de espantar portanto, que o sr. Olavo Bilac, se dê á tarefa pouco amena de reerguer a nossa nacionalidade. A cousa não é das mais simples, já se vê; mas a outra é menos facil. Porque estrella não fala nada, positivamente, nem mesmo quando a gente está amando como um cavallo. Isto é o que é a verdade.

No nosso organismo social e politico existem até agora uns vagos restos com decencia, discutindo vantajosamente com a corrosão da enfermidade maldita que nos tem broqueado o caracter e diluido a vergonha e que nos levará dentro em pouco tempo a uma agonia sem asseio e a uma morte sem limpeza, se algum remedio efficaz não nos acudir desde já.

Donde provém esse mal que nos compromette a existencia e quaes as prescripções capazes de levantar o doente?

Ninguém vae fingir de sabio para diagnosticar uma doença corriqueira como defluxo ou para para receitar um medicamento tão trivial como o sabugueiro. A nossa molestia é do estomago: se a sua acção se faz sentir no nosso caracter, é que o caracter reside principalmente no estomago, do mesmo modo que o amor reside no coração e a raiva mora no figado. A causa é o analfabetismo, gerando a incapacidade para a luta efficaz na vida. Deviam fazer-nos cientistas ou artifices, e nos fizeram funcionarios. Quando as necessidades do paiz reclamam um mechanico para fabricar um automovel ou um botanico para colher jurubeba,—eu e a minha competencia logo nos offerecemos para um emprego de Secretaria.

Isto quer dizer: longe de attender ás necessidades do paiz, eu acarreto um novo onus,—e do creação de um logar para mim e para a minha compinheira. Quem pede é o meu estomago; e não ha nada mais decisivo do que um pedido do estomago ou uma exigencia da fome: deante d'elle ou deante della, eu me esqueço de que sou cidadão e tenho patria para só me lembrar de que sou carne e sou osso. Rifo gostosamente a consciencia dos meus direitos e a compenetração dos meus deveres civicos e com o producto da rifa compro toucinho e sapatos. Faço-me logo um desfibrado, porque é com as fibras amollecidas que a gente consegue entrar pelos buracos do grande queijo nacional.

Assisto a toda a jangotice desenfreada em que se liquida o paiz, mas não posso ter um grito de protesto, nem um leve gesto de revolta, porque o meu silencio é o que me ha de arranjar ao menos «um» nos «cem» que vão ser comidos. Até applaudo a patuscada.

E declaro eminentes estadistas todos os grandes patuscos. Porque uma verdade é que o meu interesse particular é muito mais interessante do que a somma dos interesses do paiz.

Outra verdade é que os senhores pensam a mesma cousa com relação aos seus negocios. Ha, com certeza, excepções; mas estas não são honrosas, porque não se fundam num principio de patriotismo: fundam-se no dinheiro amontoado, que assegura a manutenção do estomago.

A difficuldade da nossa cura não é o diagnostico nem é a prescrição medica: é a falta de enfermeiros, porque nós todos estamos occupados na mesma cousa, no mesmo combate á fome.

Arranje o sr. Bilac esses enfermeiros, e o paiz estará posto a salvo. Mas a salvação não se ha de fazer com discursos, por mais formosos que sejam os sonhos de poeta que elles traduzam.

Esta historia de exhortações, de invocações e incitamentos faz-me lembrar aquelle do padre que saltou do cavallo, ás pressas, para acudir um enfermo a que a miseria organica comia socegradamente a beira do caminho.

O padre queria empenhadamente e exclusivamente conhecer as disposições espirituas do desgraçado com relação á outra vida; e, affirmando, com a maior das convicções que Deus estava presente áquella agonia, interrogava sem cesar:

«Você também está com Deus?»

E o doente, entreabrindo os labios, mal pôde murmurar:

«Estou com fome».

Thiago Brigoso

Até o menino Deus  
Faz fita a custa da gente.  
Deixando no teu sapato  
Meu coração de presente.

A importante agencias de jornaes desta Capital—Giaccomo Alluoto & Irmão tem nos remettido com regularidade diversas revistas que se vendem em sua acreditada casa. Agradecemos.



C. HELENA GRAÇA

Gen.ª senhorita que acaba de concluir, com grande brilho, o curso de normalista pelo Colégio N. S. das Doç. de Fátima d'El-Rey



Uma Festa da Colonia  
Italiana

Aspectos colhidos no  
Parque Municipal durante  
o imponente festival.





### Uma Festa da Colonia Italiana

A colonia italiana realizou, no Parque Municipal, um brilhante festival em beneficio da Cruz Vermelha Italiana, com o apoio e o concurso de nossa sociedade.



acaba de co...  
normalista pelo Colégio N...  
d'El-Rey



## Cartas de Uma Senhora

Sr. Milton Prates.

Estão a chegar os dias tradicionaes da alegria, epocha em que as familias se visitam, em que desejamos felicidades a nossas amigas, em que nos despedimos de um anno para estrear outro, que auguramos melhor, sem nos lembrarmos de que cada Janeiro de peso em nossa bagagem é portador de desillusões. Apesar de toda nossa experiencia, figuramos a Esperança a olhar para cima e para frente, vestida de verde, risonha e prometedora.

Pelo Natal, pelo Anno Bom fazemos renascer essa Phenix, e com sinceridade ou sem ella trocamos parabens, saudações ou votos de felicidade. Mas, o nosso pezar, como um fogo que já foi acceso e extinto muitas vezes, a alegria do coração vai pouco a pouco amortecendo, e o riso despreoccupado e são de nossa mocidade vai cahindo nesse sorriso benevolente e triste que o pincel do tempo nos traça nos labios,—benevolente, porque o soffrimento nos ensinou a ser complacentes para com todos,—triste, porque muito desengano nos tem demonstrado que do riso ao pranto a distancia é muito pequena.

Entretanto, qualquer que seja nosso estado de espirito, é preciso ser alegre pelo Natal e social pelo Anno Bom. A festa do Natal é para a familia; é a festa da meninada, em que as crianças estão no... se si fazem crianças, senão para... lhos, ac... enos para alimen... rnar.

conservo do Natal em Ouro os primeiros annos da vida.

erder a missa do gallo, e into lhe... possível, não se calçar para dormir, não quedo Menino Jesus, que á ma... s brinquedos. Estes haviam com muita antecedencia em re... tadora a Dindinha Lua, que com

re... s vencia, dormiam pelas ca... onde as mães depois os levavam; e quando da manhã acordavam, com pezar recebiam a noticia de que o gallo já dissera a sua missa, e que o Menino Jesus os havia procurado, que os quizera despertar, e que lhes deixara suas lembranças. Dentro dos sapatinhos, emcima do fogão, estavam os presentes incomendados.

As mães e as vovós tinham contad... historias até alta noite... das, de

mouros e fadas, historias que nossos avós portuguezes nos contaram, e que a civilização nos fez esquecer.

No dia seguinte era a romaria aos presepes. Que impressão nos causavam a lapa de Belem feita de papel pado, a vaquinha, o jumento, os passarinhos, as pastoras de surrões a tiracollo, e por antecipação já presentes, os reis Magos, portadores de valiosos dons!

Hoje o Natal está muito complicado, cheio de usanças de outras terras, sem o antigo pictoresco, sem a mesma innocencia. As crianças estão já muito ladinas, já não crêm na missa do gallo, já encommendam directamente aos paes os presentes do Menino Jesus.

O anno passado uma senhora quiz festejar aqui o Natal á moda mineira, e convidou-me. Fui; era numa bella chacara, nos confins da rua de Santa Alexandrina. Muito luxo, muita elegancia, um presepe feito por armador, uma arvore do Natal, piano, danças, chá, passeio no jardim illuminado, uma bella festa, mas Natal á mineira absolutamente não era.

Em Minas mesmo já não se sente a alma antiga mineira, o aconchego das familias, a graça ingenua do Natal de outrora. Ahi em Bello Horizonte tenho sentido isto, e para mim concluo que ou essa Capital, cheia de estrangeiros e adventicios de toda a parte, já não é uma cidade mineira, ou então meus olhos já não vêm, meu coração já não sente como em outro tempo.

Acontece que no decorrer da vida nós vamos povoando de saudades nossa existencia, saudades das pessoas e das cousas que nos impressionaram na mocidade, saudades de nós, que tão differentes somos já.

Eu bem quizera passar este Natal em Ouro Preto, que não vejo ha muitos annos, para, com a suggestão dos mesmos logares, ver se ainda vive em mim alguma cousa daquella que em mim viveu.

Por hoje, Sr. Milton, lhe mando, cá de longe, ao Sr. e aos seus companheiros da *A Vida de Minas*, e tambem ás gentis leitoras da revista, meus votos de felicidades e boas festas.

Sua criada muito amiga

Maryarida C.

Dezembro de 1915.



#### As Festas do Ensino

O sr. dr. presidente do Estado e os srs. drs. s. cretario do Interior, secretario da Presidencia, ajudante de ordens da Presidencia e dr. Gabriel Cerqueira, ao lado da exma. sra. d. Mariana Horta, directora e das professoras do Grupo Escolar Silviano Brandão.



O inteligente e dedicado inspector escolar sr. professor Gomes Horta, ao lado das professoras e de um grupo de alumnos do mesmo estabelecimento.



As distinctas professoras do  
Grupo Escolar Silviano Brandão,  
senhoritas Nhánhá Lima, Nenê  
Horta e Olivia Pereira.



**N**ATAL!...

A quadra poetica, entre nós, de ordinario, transcorre em plena invernia — grandes aguaceiros avolumando as torrentes, o céu plumbeo, nevoa nos cabeços...

O fim do anno se vae em pleno reinado das aguas, com sua natural cohorte de tristezas e abatimentos.

O Natal, emtanto, é uma como que synalepha de luz e de alegria, á feição do oasis vicejando, cheio de flores, em meio á combustão do areal immenso.

O vendaval do scepticismo, no perpassar ululante, vae desfolhando nas almas as rosas bemdictas das crenças. Talada e resequida a floração do mysticismo, os corações apresentam-se na desolação das charnecas aridas, pelas quaes como que passou a lufada sinistra da desgraça.

A esses mesmos vem, emtanto, o consolo de uma emoção dulçurosa com a vinda do Natal: A data natalicia do Deus Menino surge no meio da tenebra cerrada do utilitarismo hodierno sempre fulgurante e ridente, como si aquellas cinco letas fossem todas tecidas de astros da maxima grandezza e rutilacão.

No meio da invernia da natureza e das almas surgem sempre alegrias grandes nesse dia sem rival, como que havendo se diluido por todos e por tudo o esquecimento dos terrenas misérias.

E' que o Natal é a festa da Esperança. A ação

passa-se num berço e um berço é sempre uma promessa.

Figuram nella as cousas mais suaves da existencia—a natureza alpestre de uma gruta de pastores, a graça sem par de uma creança divina, a quietitude nostalgica de mansos animaes, a ternura embevecida de rusticos homens do campo, as vozes musicaes trazidas do infinito pela bocca dos Anjos, sobredoiando tudo o Sol incomparavel de um dulcissimo sorriso de Mãe, Rainha, Excelsa entre todas.

E' a festa do Amor, alimentada pela Sociedade...

Ha de, por tanto, fazer vibrar sempre os corações sensiveis, ha de ser sempre como um largo rasgão de luz na taciturnidade dos corações, de que a alegria da vida desertou, á feição de uma ave emigradora, deixando o beiral amigo á approximação dos máus dias.

Bemdito sejas, doce Natal, como bemditos hão de ser sempre aquelles que lançam um atomo de alegria nos corações amargurados.

B.

**NÃO** figuram nesta edição muitos retratos de creanças e a pagina que tinhamos pensado dedicar ás directoras dos grupos escolares infantis da Capital. O proximo numero estampará, porém, essas photographias, estando já prompto o trabalho de photographure.

## Velhinhas

Como adoro essas velhinhas  
Mais brancas do que uma prece:  
—São como as terras maninhas  
Onde mais nada floresce.

Esses olhos apagados  
Já tão cansados de olhar  
Foram talvez adorados,  
Como se adora um altar...

Na neve desses cabelos  
A primavera sorriu;  
Agora só restam gelos,  
A primavera partiu...

Agora passam rezando  
Tão triste a nossa praça,  
—Parece que vão chorando—  
—E' o inverno, são folhas mortas!

Sonhos de amor e d'esperanças  
Risonhos como a voradade,  
—Ai! que perfumes as tranças  
Já tantas vezes beijadas!...

Esses braços tão mirrados  
Tinham brancuras de lyrios...  
—Agora já estão cansados  
De tanto abraçar martyrios!...

Bocas ingenuas, mimosas  
Mais puras que a Lua-Nova;  
Agora são como as rosas  
Desfolhadas n'uma cova...

Tivestes sonhos amados,  
Mais brancos que a virgindade;  
Sois como jardins magoados  
Onde só nasce a saudade...

Boca s'riso jocundo  
D'um aviz ideal, ethereo;  
Agora ri se d' mundo,  
—E' a porta de um cemiterio!

Não rião mais d'agora  
Dessas cabeças nevadas;  
Nem ria da noite a Aurora  
Nem do poente as Alvoradas!...

Archangelus Guimaraens



As Festas de 1910

A exposição de trabalhos do grupo escolar Silviano Brandão



### Vanda Cerulea

No emergir do seu porte aprumado, ha um symptoma  
De regia distincção e de origem opima.  
Brotou, cresceu, floriu num mysterioso clima,  
Entre as graças da cor e as caricias do aroma.

Procedente do céu, o tom celeste assoma  
Das petalas á seiva, em que a flor se reanima.  
E' uma estrella exilada, alma exul de uma rima,  
Sem ter constellação, nem pertencer a idioma.

Forasteira gentil da minha terra, embale-a  
O meu verbo pagão, no altar de uma tertulia,  
O estro do sonhador, nas aguas de Castalia.

Permuto o meu saial pela chlamyde azulea,  
Que aos meus olhos deflue, para a minha sponsalia,  
Do virgineo frescor desta Vanda Cerulea.

*Bello Horizonte, 1915.*

Mendes de Oliveira





**N**ATAL de minha terra! Quantas recordações, que saudade!

Gente sentimental, gente boa, cuja alma religiosa se curva, de joelhos, á simplez de uma lenda doce, cantando bellos hymnos ao pequeno Jesus—gordinho, roseo, braços abertos para a abobada de uma gruta, de onde pendem as alvadias estalactites como lagrimas congeladas... Suas evocações fugidias, que se vão aos poucos desvanecendo, que se vão perdendo ao longe, na curva misteriosa do Passado!

O' lembrança de outros tempos, em que a harmonia de um mysticismo era como o apoio delicado das almas brancas que desabrochavam,—tenras florsinhas—para a vida affectiva, romanceada na suave cornucopia do Amor!

E, num retrospecto mental, volvendo ao longe os olhos da imaginação, o quadro de novo surge, vivo, numa palpação de saudade que geme em cada detalhe e suspira na tonalidade vaga das cousas idas...

Sinos vibrando, luars argentinos, infiltrando nas almas os doces effluvios. Bandos alegres pelas ruas, raparigas garrulas, de claras vestes rizonhas, e, lá acima, no outeiro, a torre esguia da capella, muito branca, muito esbelta, como que apontando aos Ceus o local sagrado onde repousa o presepe—estabulo de perfumosas relvas em que descança o corpinho recém-nascido do Menino Deus...

E para lá, para os Ceos distantes, se evolava a melodia dos canticos que nasciam nas almas sonóras:

Padre Eterno, Soberano,  
Pae do meu Jesus amado,  
Dae-nos vóz para cantar  
Seu Natal tão suspirado!

E a prece, espiralando pelos corimbos do Amor, lá ia ao Paraíso levar á Virgem Mãe e aos Anjos Bons a chama perfumosa que illuminava aquellas almas simples, ancillas da Religião do Consol da Crença Bemaventurada.

Natal de minha terra! Que doces recordações, ó saudosa reminiscencia dos tempos infantis!

Em torno, o presepe de relvas, brancos lyrios cheirosos,—a singella lapinha de Belem, todos em grupos, com a pureza de uma religiosidade, entoando os canticos votivos,—almas de arminho, ingenuas, felizes, de que brotava radiosa a flor viva da Fé.

Natal! Missa do gallo! Sinos sonoros! Harmonia das cousas! Como ides longe, ó noites de plenilunio em que, deixando os folguedos, esquecendo os brincos infantis, todos corriamos presurosos para ver-te, ó lindo Deus Menino, na tua mangedora, á frescura dos musgos verdes, entre flores e relvas, cercado de pastores, meiga Nossa Senhora, São José paternal e as aves e os animaes mansos, piedosamente deslumbrados; os bois inoffensivos, de olhar sereno e terno, a ver-te, a mirar-te, no teu leito de palha.

E eu, de calcinhas curtas, caladinho, constricto e crente, respeitoso, olhar immerso na singelesa de tua gruta, venerando a Mãe Virgem, em cujas feições meigas de santa da roça, adivinhava já o divino de tua pureza e o immaculado de tua origem.

E cantava, maravilhado, pondo no carme juvenil o tom mavioso de minha alma, fazendo côro com as raparigas aldeãs que a ti, ó Filhinho da Virgem, adoravam submissas, com o puro fervor das almas bem nascidas:

Camínhemos, camínhemos,  
P'ra lapinha de Belem,  
P'ra louvar o Deus—Menino  
Que salvar o mundo vem!

E lá íamos á lapinha do Filho de Deus, exaltando as duas glorias, nós, bons pastores fieis de outros tempos venturosos, hoje talvez perdidos no caminho incerto da vida, sem o consolo, sem a Fé, sem a Crença confortadora que, num dia malsinado, errou a caçoila emmurhecida dos nossos corações...

Natal! quem me dera volver a ti, ó Natal saudos de minha terra!

M. P.



Italo Soares Leite, o intelligente aprendiz marinheiro que obteve o maior numero de pontos nos exames finais da Escola de Pirapora. Italo é natural de Laffayette e conta 16 annos.

**Gonçalves Dias.** Em 1862, a bordo do «Condé», ia de Pernambuco para o Havre o auctor dos *Primeiros cantos*. Durante a viagem morreu um passageiro. Por engano, ou por uma destas leviandades, tão frequentes nos jornaes diários, noticiou-se a morte de A. Gonçalves Dias e, por modo que não podia deixar resto de duvida.

O poeta assistiu á propria apothese.

Todos os jornaes do Brasil memoraram, com as mais sentidas palavras, laureando a memoria do poeta, aquella irreparavel perda.

E elle estava vivo e cheio de illusorias esperanças. De Paris escrevia a um amigo, Henrique Leal esta carta :

«E' mentira! Não morri! nem morro, nem hei de morrer nunca mais. *Nom omnis morior*, como diz o mestre Horacio.

Tenho jornaes do Rio, Bahia, Pernambuco que me emprestaram e segundo todos elles — *Mortus est pntus in casca*. E necrologios então ?!

Um collega escreveu :

Deus num accesso d'amor,  
Ao poeta soberano  
Deu-lhe por berço o equador  
E por tumulto o oceano !

Trata-se da minha defuntissima pessoa ! O caso é que depois do infausto passamento vou passando sem maior novidade. Aconselham-me que vá para o estabelecimento hydrotherapico de Maricubab. Partirei breve. No entanto escreve-me, quando não tiveres muita preguiça, para qualquer das nossas legações em Paris ou Bruxellas.

Desejo muito a collecção mais completa que se possa arranjar de noticias funebres, necrologias, etc.; tudo o que se tiver publicado a respeito da minha morte. Córta o que me disser respeito, escreve á margem o nome do jornal, diz o lugar da publicação, e subscripta tudo isso á minha fallecida pessoa.

Quero fazer um album negro».

Dois annos mais tarde, a 3 de novembro pe 1864, perto do Maranhão, morria Gonçalves Dias, tragado pelas ondas.

O illustre clinico, dr. Virgilio Machado, conhecido vantajosamente como facultativo de alto merecimento offereceu-nos sua *these* sobre a «Ulcerá penetrante do estomago» (*ulcus penetrans*) trabalho de real valor,—prova evidente da grande competencia do digno moço. Muito agradecidos.

**A's vezes**, uma só phrase, dita com espirito e opportunamente, pôde salvar a situação mais difficil, e dar ganho de causa a quem já a julgava perdida.

Na Hespanha, ao tempo da premente prepotencia da rainha Isabel, certo deputado da opposição ousou fazer algumas allusões pouco sympathicas ao throno. O Presidente da Camara, atrevido regulo, cujas costas se aqueciam á dynastia poderosa, respondeu-lhe com descortezia :

—«O throno está muito alto para que lá possa chegar a voz do sr. Deputado».

E o orador, ativo, disse decidido e firme :

—«Mais alto e tá o raio, e, todavia, o homem determina-lhe o ponto da terra em que elle hade cahir» !

O Presidente — rabudo pachá, — nada teve a obtemperar, descorcertando-se no mais incommodo dos desapontamentos. E o Deputado, triumphante, pr. seguiu no seu discurso, dono de toda liberdade. Pouco tempo depois,—propheticas palavras!—desabava o throno de Isabel II, ao peso do grande odio dos corações bem formados.

## PILULAS.



O revmo. padre Dr. Francisco de Paula Teixeira Salgado, vigário de S. P. dro dos Ferros e delegado á parochia de Urucú e ao curato de São Sebastião de Eutre-Rios.

Natalia, por ti padeço,  
Já sinto perto a mortalha;  
Por ti na tasca anoiteço,  
E eis que amanheço na.... talha.

A. Cassio

\*\*\*

## Theatro Electrico

— Mais ! Mais ! Ainda mais ! A todo o folego !  
— Assim ?... Olha !  
— Assim... assim. Que o Infinito de *re* estar perto e, dentro em breve, conversaremos com os Anjos...  
— Oh !!!  
— Que foi ?  
— Quebrou-se a helice ! E agora ? Rolaremos, perdidos !  
— Então ?... Melhor ! Dá-me a tua bocca. Ao menos, legaremos á Terra a poeira vã dos nossos cadáveres. O meu beijo ! O meu beijo ! Recebe-o !  
E precipitando-se pelos espaços, o aeroplano nupcial veio a espatifar-se, como um astro cadente, pelo dorso impassível de um rochedo.  
(*Gae o pano vertiginosamente*)

O primeiro casamento civil foi o de Jean Jacques Rousseau, celebre philosopho e escriptor francez que em 1768 se apresentou com Thereza Lavoisier ao *maire* de Bourgoín e perante elle jurou, com duas testemunhas, reconhecer-a por sua mulher á face de Deus e dos homens.

Para dar a volta completa do mundo um homem, a passo ordinario, levaria 289 dias.

A cobra tanto vê de noite como de dia.

Ptolomeu Philadelpho, rei do Egypto, tinha uma livreria de setecentos mil volumes.

O mosquito vive 21 dias.

Todos os animaes têm a bocca maior que a do homem, em proporção ao corpo.

Não houve nem ha construcção humana mais alta que a torre Eiffel, que mede 300 metros. Segue-se-lhe o obelisco de Washington, nos Estados Unidos, com 160 metros de altura. A torre de Babel teria pelas medidas que dá a Biblia, 250 metros e a mais alta das pyramides do Egypto alcança apenas a 142 metros.

Na cidade de Basileá foi promulgada uma lei que prohibe a occupação de uma casa nova até 4 ha mezes depois de acabada, por causa do perigo que para a saude com a evaporação da agua na madeira e nos tijollos.

30 % dos livros que se publicam são romances.

Nenhum animal tem cabelo na pestana inferior senão o homem.



Senhoritas Flor de Maio e Stella Brant

—O Sr. Roberto Capri, organizador do album do municipio de Uberabinha, nos offereceu um exemplar desse trabalho que é feito em papel *Gouché* e traz muito nitidas photographias.

Agradecemos a offerta.

## E' UM FACTO

incontestavel, senhores : os artistas da attitude e do silencio, que cada noite deslizam na meia sombra propicia dos cinemas, conseguem arrastar atraz de si uma legião de adoradores mais ou menos exaltados...

Minha quasi sogra, por exemplo, venera, idolatra o Bigodinho; e já chegou até a me confidenciar que deseja dar ao seu futuro primeiro neto, n'um preito de homenagem, o nome do seu artista preferido.

Cá em casa, o Annibal Machado, bizarro nos amores e nas chronicas, conserva preciosamente emoldurado o retrato de Napierkowska a vaporosa borboleta slava de olhos indescriveis.

A senhorita X é uma assidua frequentadora do Odeon e está sempre ao corrente das ultimas novidades da cinematografia; estavamos, entretanto, longe de suppor que fosse o formoso W. Psillander o motivo de sua predilecção por esse genero de theatro. Imaginem que, no ultimo baile, mãos indiscretas vasculharam semceremoniosamente a bolsinha da senhorita e encontraram a fotografia do appolineo dinamarque, o semi-deus da elegancia e das roupas bem talhadas, por entre o *bric-a-brac* de *toilette* ligeira, uma rosa fanada, um terço azul e alguns raros nikes de tostão.

Está pois explicada a razão da desdenhosa esquivança da senhorita : elle vive á sombra d'uma paixão... cinematografica! E notem que ella não é ciumenta; W. Psillander, nas suas fitas, costuma trocar uns beijos tão longos, tão longos que parecem infindaveis...

## A Voz de Vesper

Quando, ao cahir da tarde, a serrania  
Toda se envolve no azulino manto  
Que a sombra estende e o esmaecido canto  
Se ouve das aguas pela penedia,

Triste, como si intensa nostalgia  
Ennublasse-lhe o olhar de monja em pranto,  
Vesper tresúa um perfido quebranto  
Que se mistura á luz da Ave-Maria.

Do som dos sinos, que pelo ar revoa,  
A emoção funda e supplice promana  
Que os meus olhos cansados ennevoa

E, mesclando-se á dubia claridade,  
Transfunde nalma da creatura ir na  
A doce paz do Sonho e da Saudade...

Ass Vianna



## Conto do Natal

Natal... E a lenda do menino Deus, que muitas vezes, á no tinha, ouvira á lareira da avosinha tremula, se lhe afigurava na imaginação juvenil n'um scenario colorido, em visões subteis, evolvendo uma a uma da penumbra onde lhe adormecera a alma límpida num exílio de luz.

Era cego, e das nevoas que lhe sepultavam os olhos incertos, imaginações felizes nasciam, em mysticos effluvios, emanando-lhe d'alma anseios de amor á lenda sublime que todos os annos lhe lhe murmuravam aos ouvidos attenciosos quando vinha perto o Natal...

Pequenino e meigo errando nas brumas de uma vida de sombra, scismava só-lhe ao ouvir aquella historia bella, n'um rumor de prosa, evocando saudades que mal comprehendia as suas ideias sem luz... Belem, com os seus... os emergindo altaneiros do casario alvo, tilintando longe em plangencias sua-

ves; pastorinhas de vestes multicôres, a cantarolar pelas encostas azues, colhendo florinhas agrestes para levar ao menino Jesus; rebanhos ariscos, de uma brancura de neve, semeados na collina de um verde esmaecido, enquanto pastores credulos, de cajado á mão, caminhavam ao presepe de Belem, guiados pela luz radiosa que lhes derramava o astro mysterioso do azul immenso de um céu enlazarado; os velhos reis magos, peregrinos do oriente, mimoseando com thesouros de terras longinquoas o Jesus menino... E a velha lenda biblica, rediviva em sua alma languida, perpassava-lhe mansamente, á maneira de sonhos, pela imaginação anciosa, immersa nas brumas onde jamais raiára um facho de luz.

Contara-lhe a mãesinha que á noite, quando todos dormiam, o Papá Noel, com as suas barbas de neve, entrava de manso, com o surrão ás costas, cheio de brinquedos, a distribuil-os ás crianças bondosas, que amavam a mamãe e oravam ao Pae do Céu.

E elle ouvia aquella historia desse bom velhinho que, n'outros annos, quando dormia, enchera-lhe os sapatos de brinquedos e docinhos saborosos. Si podesse ver esse velhinho de longas barbas, pederia á mãesinha que velasse comsigo até a vinda do mesmo, quando fôra cantassem os gallos ao frio da noite.

Era cego porém, e diziam que o Papá Noel não fallava, deixando de mansinho os brinquedos junto aos sapatos... Enaquella alma juvenil, embalando-se ainda num crepusculo de innocencia, brotara um sentimento pungindo-lhe o coração n'um anseio de dôr. Era cego, e por isso não poderia vêr o Papá Noel...

Paulo Sereno

## Prodigios de memoria

Themistocles conhecia os nomes de todos os habitantes de Athenas, o que lhe serviu de auxilio poderoso para a contagem dos soldados, depois de vencer os persas em Salonica.

—Simplicio, amigo de S. Agostinho, recitava a *Eneida* ás avessas e sabia de cór as obras de Cicero.

—Diz-se que o Ermitão S. Antonio, que não sabia ler, aprendera toda a Biblia, só por ouvil-a recitar.

—S. Antonio de Florença, na idade de 16 annos, sabia já de memoria os principaes decretos dos Concilios.

—Mithridates falava 22 linguas, correspondentes a cada uma das nações em que commandava.

—Scipião conhecia todos os habitantes de Roma.

—Seneca queixava-se de que envelhecia, porque não podia repetir, como antes o fazia, 2.000 nomes na ordem em que os ouvira: sendo estudante, repetia 200 versos desconhecidos, tanto á direita como ás avessas.

Não ponho meu coração  
Dentro do teu sapatinho;  
Não creio em tua paixão,  
Sou Sá, mas não Sá... patinho.

Sá Pinho

## Theatro Electrico

—... e alli ficam os quadros da ultima escola. Mais além, alguns esboços do cubismo e do futurismo, a ultima escola delirante.

—E aquelles que estão no canto, velados pela penumbra?

—Oh, minha Senhora, permitta que não lh'os mostre, receiando ferir-lhe a delicada sensibilidade e a nervosa delicadeza. São télas satanicas, violentas, com suggestões de crimes e de vicio. Tenho, por exemplo, a Feiticeira do Sabá, que é um typo cruel e perverso, encontrado nas sargetas...

—Sou muito curiosa. Mostre-m'o, Senhor, mostre-m'o!

—Bem; espero que prepare o espirito e não se impressione. Ah! o tem.

—Ah! Ah!

—?

—Onde está o modelo, onde está o modelo?

—Onde poderá estar? No hospital, nos *cabarets*, no hospicio, ou mesmo na casa de detenção. Chama-se Arlête Dupont.

—Oh! Oh! Crueldade!

—Que foi, Senhora?

—Minha filha! Minha filha! Minha pobre filha!...

(Caem desoladamente o pano e a visita)



«A VIDA» NAS ESCOLAS — Alumnos que terminaram o curso no grupo Cesario Alvim



CIDADE DE ITAJUBÁ — Deposito de machinas da Rede Sul-Mineira

Definição do snob, dada por Georges Grifley :

«Toma-se um pouco de todos os ridiculos da natureza humana, aos quaes se juntam alguns graus de estupidez, muita fanfarronada, uma certa dose de trivialismo e de pretensão, espessura de espirito, mesquinhez de gosto, principalmente, uma ausencia

total do que é bello, nobre e distincte. Essa mistura dá um snob perfeito».

Definição da Botânica, dada por Alphonse Karr

«É a arte de seccar plantas entre folhas de papel mata-borrão e injuriar-as em grego e em latim».

O Anjo do Senhor anunciando aos pastores a Boa Nova do nascimento de Cristo.



## Chronica da Quinzena

Hontem, ás tres horas, sahindo do Correio, dei com o Gomes a pacientar sob as arvores, de chapéu a bombordo e suor na penca rubicunda.

—Então, *sub tegmine fagi...*

—Olhe, não sei si já lh'o disse, eu embirro com latim. E' excusado portanto vir V. com logogriphos, si não quer que eu tome o primeiro trem para Manhuassú.

—E eu a pensar que você cultivava o velho Virgilio.

—Não, senhor, não cultivo coisa nenhuma, nem mesmo a minha horta. Com este calor, o que eu cultivaria, si pudesse, era a preguiça.

—Com effeito, está quente.

—Está quente? Está ardente: 32 grãos debaixo do banheiro do Grande Hotel.

—Porque do Grande Hotel?

—Por causa do sr. Gastão da Cunha. Para o sr. Gastão da Cunha as duas coisas melhores deste mundo eram o chuveiro do Grande Hotel e o emprego do sr. Valladão.

—E as duas peiores?

—Não disse, mas existem. São a lingua d'elle e os bondes em Bello Horizonte.

—Devéras?

—E' como lhe digo. D'ahi, sobre isso de bondes, V. não tem duvidas. Basta dizer-lhe que estou aqui, ha uma hora, e nem um para consolo.

—Mas que é delles?

—Sei lá, estão por ahí. Espera, lá vem um. Bonito, é Floresta. Agora V. vae ver, desce tudo. E quem quizer subir que se queixe ao Bispo, si não quizer esperar outra meia hora ou botar pé na estrada, como eu.

—Espere, Gomes, onde vae você?

—Para casa. Imagine que estou com o rancho todo á espera destes embrulhos.

—Mas que diabo é isso?

—Comezaina grossa para amanhã, para a árvore de Natal.

—Então, também você?

—Tambem eu o que?

—Francamente, Gomes, isso é de uma incoherencia! Pois V., homem jacobino, pregador do nacionalismo, assimila de repente essa tradição européa, mette-a em casa, ensina-a a seus filhos...

—Européa, quem lhe disse?

—E' lá preciso que alguém m'o diga?

Pois aquelle Papá Noël, barbudo e friorento no seu capotão, patinhando na neve, de cornucopia cheia a tiracollo, aquillo algum dia foi nacional?

—Mas é lindo, que diabo!

—Pode ser, mas é absurdo. Neste clima, com estas noites de lua, o nosso Papá Noël estaria logico de guarda-pó. Nós, Gomes, temos a tradição do presepio, da missa do gallo e da consoada. No presepio, então, o nosso bom gosto fez innovações: deu cátre ao Menino Deus, abriu logar para o idyllio dos romeiros, levantou hoteis entre os musgos, fez o diabo! E junto desse horror reune-se a gente hoje, puxa uma cantiga bem gritada, annunciando que o *menino de Jesus nasceu*. Depois, á meia noite, vai aquillo em farandula para a missa do gallo; ticam os rapazes no adre e raro é que não saia bordoadas.

Findo o quê, volta aquillo de novo, em algazarra, comer a ceia em que ha leitão de azeitona no ôlho e canjica com amendoim.

Isso, sim, Gomes, é nacional.

A. C. F.

Qual é a definição do dever? E' o que é desagradavel.

Madame de Bovet

Eu me chamo Chico Felix  
E sou cabra de valia,  
Que piza nagua e não tolda:  
Na folha secca, e não chia.

A unica vantagem da calvice é que desse modo estamos certos de que ninguem insultará os nossos cabellos brancos.

Jacques Normard

Borboleta bonitinha,  
Saia fóra do rosal:  
Venha cantar doces hymnos  
Hoje noite de Natal.

A lua, pastor bemdito  
Com seu rebanho de estrellas,  
Vae vendo si alguma dellas,  
Se perde pelo infinito....

As questões de dinheiro começam por ser delicadas e acabam, algumas vezes, por serem indelicadas.

V. Cherbuliez

## A PROPOSITO DE FARPAS

Meu caro Justino Carneiro :

Aonde anda você, abysmado em profundas cogitações burocráticas, ou perdido em fina trama subtil de alguma complicação sentimental ? Onde quer que você esteja escondido, ou enleiado, preservem-n'o as Graças de Joelhos niveos das ciladas do perigo preto, e livre-o, propicio, Apollos de uma caricatura de Pretextato Bettamico : este o meu voto mais alto.

Pela indiscreção de um dos tres, soube outra noite, na rua da Bahia, que você, o Carlos Sá e o Gudesteu tinham traçado o plano de farpear, traz das costas largas de pseudonymos ineditos, as caipirices e os rastaquerismos de Bello Horizonte, ferindo-lhe o amago do espirito despolido e ridicularizando-lhe o desageitado dos gestos inesthetics.

Porque a justiça começa em casa, o Carlos desvendaria os mysterios do Templo de Esculapio, contando, dos concursos, os gallos inutilmente sacrificados nos laboratorios da Escola de Medicina ; e referindo, do Hospital, os casos secretos de incerta diagnose e therapeutica hesitante. De medicos e professores esboçaria silhuetas, a golpes de bisturi; não esquecendo de provar as vantagens da veterinaria, onde não ha protestos, sobre a medicina humana, cheia de lucros incertos e infalliveis recriminações.



As interessantes meninas, Nícia e Regina Carvalhaes, Inah Baeta e Rubens Carvalhaes

Ao Gudesteu... não as batatas que o Machado de Assis reservou a um certo vencedor num dos seus livros de mais fina satyra ; ao Gudesteu, o Instituto dos Advogados e a Academia de Direito, com as chicanas forenses, o arrazoamento das fallencias que se não publicam, as intrigas do jury, as sentenças incoherentes e as collas... dos professores. Sei até que o José Oswaldo se offerecera para recontar, numa chronica scintillante, uma aula do quinto anno, em que elle tivera de discutir, por meudo, em plena hilaridade, uma pericia sobre ferimentos graves.

Você, Justino, era o mais rico de assumptos : a sua verve, impiedosa e afiada picareta, exploraria todos os filões do ridiculo bellorizontino. O que se faz e o que se não faz numa Secretaria de Estado ; o que os meus ouvidos escutaram no Odeon ; entre duas chronicas quinzenaes do Camillo ; o que dizem e fazem os olhos mansos do Milton ; a esses e a outros capitulos, bem farpeantes, já você dera a ultima demão, afiando-lhe as arestas, aguçando-lhe os angulos por que ferissem certo o alvo.

Do fracasso do Club de Xadrez pedira-lhe muita gente que não fallasse... como si não fosse você o pae da creança. O Mucio andava empenhado em desferrar-se do Ademaro e creio que do Pedro Mourão ; João Mello Franco tentava aprender, no jogo arrevezado do cavallo, chicanas do fóro, aonde ia de par com o Camillo ; e Daniel, por si e por mais alguém, com segura sciencia de signaes de partida, ia confiando ao xadrez a solução de problemas intrincados da Agricultura e do Amor.

Não lhe fazia falta, porém, esse Club ; sobravam-lhe, para as farpas, outros salões, campos de jogo, ou pontos de prosa. E si não os houvera, você reviveria aquelles tempos velhos da cidade, quando as festas das escolas primarias ainda não se celebravam no Municipal, e a graça esfuziante do Ernesto Cerqueira não emmudecera diante dos ensossos calemburgos desta hora.

Vocês fizeram mal em esmorecer antes de tempo, como o Arduino que já nem falla, tristonho e desalentado, na «Revista do Bairro», que só talvez o Carlos Góes, sonhador impenitente, ainda seja capaz de levar para... o theatro nacional.

Um esforço decidido, Justino, que as farpas cantarão firme em cima desta gente ; si lhes falta coragem, mandem buscar em Ouro Preto o Chigo Diogo, mais aquelle formidavel porrete que exgottou, numa noite, toda a arnica da pharmacia do Aurelio Pires.

Roberto Sá

Natal, festa de teus annos,  
E' só de encantos, formosa !  
Por que então minh'alma, Rosa,  
Tu fizeste desditosa,  
Na...tal festa de teus annos?!

—Só creio na tua jura  
E nessas phrases divinas  
Após a assignatura  
Da linda A Vida de Minas...

## OPINIÕES...

Ha dias, num jornal do Rio, um cinema annunciava a exhibição de um *film* sobre as incursões do Sr. Rondon aos sertões do Brazil. Nesse espectáculo a empreza promettia fazer desenrolar aos olhos dos circumstantes boquiabertos, scenas verdadeiramente interessantes relativas aos costumes dos nossos selvícolas com quem o sr. Rondon,—talvez por preferil-os aos civilizados,—passa a maior parte do tempo em franca camaradagem.

Até ali nada tem o annuncio que mereça reparo. Mas lá numa nota tímida, como num *post-scriptum*, redigida com escrupulo para não offender a susceptibilidade das famílias, — vem uma recomendação, um aviso da moral abraçada e precavida contra a possível transgressão dos seus *canons* e se pede que não compareçam ao espectáculo senhoritas e crianças porque olhos candidos, olhos virgens, não podem ver as scenas que a téla reproduz em todo o o horror do seo realismo....

Mas que é que se defende a innocencia de assistir nesse espectáculo? (Si estiverdes a ouvir a leitura desta chronica, tapae com ambas as mãos os ouvidos castos! Si vós mesmos a lerdés, fechae os olhos curiosos, porque a revelação que vos faço é grave e attenta, ella só, contra a moral e os bons costumes!

A scena immoral consiste nesta cousa tremenda: apparecerem os selvícolas paradisiacamente nús, sem mesmo a classica folha de parra que a tradição consagrou! Eis o que se pretende evitar que a innocencia assista com seos olhos castos, que jámais reflectiram imagens tão crualemente realistas... E ahi está a concepção que nesta terra se faz do que é e do que não é moral....

Seria difficil, entre nós, distinguir o moral do immoral, tão varia, caprichosa e incoherente é a maneira de encarar estas cousas oppostas. Aqui é habito ligar-se aos actos mais naturaes e comesinhos da vida a idéa de amoralidade que a elles adhire e os acompanha por todo o sempre. E não só a actos mas a imagens,—representações da natureza objectiva,—e até mesmo a simples vocabulos que exprimem funcções ou phenomenos naturaes,—estão ligadas idéas tão fundamentalmente immoraes que já não é mais licita a representação exterior dellas. E o exaggero é tamanho que a mesma funcção já se tornou moral ou immoral, segundo o modo de exprimir-a.

Por outro lado, actos immoraes por excellencia, actos que attentam contra a organização da familia e contra os deveres humanos,—ganham por tal forma fóros de cidade e de tal maneira se introduziram em nossos habitos que hoje já não seria possível extirpal-os, tão fundas são as raizes que elles espalharam.

O cinema, por exemplo, é uma das melhores escolas de immoralidade que eu conheço. No entanto é alli que se reúne, de preferencia, a mocidade, como numa risonha e innocente diversão, commoda e barata.... Os paes, á força da insistencia, já se convenceram de que o cinema é mesmo innocente, commodo e barato e para lá mandam suas filhas, quando não as levam, para se distrahirem.... Hoje não ha mais quem se capacite de que o cinema é immoral. Eu

mesmo já arrisco essa asserção com certos e fundados receios de pauladas e assovios....

Não tendes observado a influencia que exerce no espirito da mocidade, por exemplo, a exhibição de films policiaes onde o protagonista das scenas de rapto, assassinio, furto e outras, acaba sempre como um heróe, coroado da admiração dos assistentes e das sympathias de muitos? As consequencias dessas exhibições são as mais funestas: os jornaes noticiam frequentemente, a perpetração de crimes em que se reproduzem, com meticuloso detalhe, os episodios cinematographicos daquellas scenas terriveis.

Mas tudo isto não vale nada.

Peior, muito peior, é uma figura núa, — o homem sem calças ou a mulher sem saias....

E' bem conhecida a Odisséa de duas estatuetas que, vindas da Europa para ornar o peristylo de Palacio, hoje se encontram em um porão da Prefeitura, depois de terem andado por Séca e Méca, repellidas e execradas.... São dois "nús" de mulher, trabalho d'arte apreciavel, digno de figurar no jardim de qualquer burguez de gosto. De Palacio foram expulsas por um presidente sisudo, cujos cabellos se eriçaram de vergonha e de horror ao vêr, logo na entrada, tamanha «relaxação».... Creio até que foi um decreto que as derrubou do seu pedestal.

Dahi foram (coram populo) transportadas para a sentina do Theatro Municipal,—longe das vistas da população,—onde permaneceram empoiradas e sujas, até que se acabou o Jardim da Liberdade.

Um prefeito destemido quiz affrontar a pudicia de seus municipes e mandou então mettel-as num lago, montando guarda á fonte luminosa.

A Praça da Liberdade foi ponto frequentado, aos domingos, pela população da cidade. Os namorados davam-se alli o seu *rendez-vous*. Mas as estatuetas eram um embaraço vergonhoso á livre expansão do seu amor.... Era de ver-se como elles ao passar em frente á tal fonte, voltavam para o lado opposto as faces pudibundas....

Houve afinal um surdo e incontido protesto contra á irreverencia daquella nudez espectaculosa. O governo veio, em pessoa, julgar da procedencia das reclamações e, dias depois, alguns *cactus* corrigiam a nudez das duas estatuetas malfadadas.

Mas não bastava. A pudicia social ainda se julgava offendida com o que ficára de fóra....

Parece que houve então um concilio de senhoras, presidido e secretariado por beatas de fama. Nesse concilio,—dizia-se—ficou resolvido que uma commissão se entendesse directamente com os poderes publicos no sentido de ser feita uma plantação mais abundante em torno das pobres estatuetas, de modo a que ellas se sumissem, totalmente, entre a folhagem....

Não sei que de verdade ha nessa affirmativa. O certo é que pouco depois, eram as duas infelizes mulheres definitivamente dispensadas do serviço da fonte luminosa passando a habitar, com os objectos inuteis, o porão da Prefeitura onde eu, com meos proprios olhos, as vi jogadas e maltratadas.

Que terrivel odisséa a dessas duas estatuetas victimas da execração publica porque não traziam camisa, culpa do artista que não as quiz vestir....

Mas porque tanta guerra aos trabalhos de arte, quando representam a plastica humana, e tamanha indifferença ás scenas escabrosas e torpes das fitas ita-

lianas que a innocencia vê todas as noites desenrolar diante de si?

Palavra que eu não quero com isso recomendar á mocidade as fitas do sr. Rondon com todas as suas descabelladas realidades.... Não sendo immoraes ellas tambem não chegam a ser decentes.

O que eu quero é que quem assiste aos taes dramas d'amor, não me venha gritar contra os pobres indios sem calças ou contra as estatuetas sem camisa....

João Candido

A minha linda morena  
Tem tres cousas de paixão:  
Perna grossa, mão pequena,  
Peito em pé, no cabeção.

A tradição já consagrou o mineiro como o typo do bolonho, *sufet* de todos os vigaristas. Quando aporta ao Rio um dos filhos das alteirosas, largo chapéu desabado, paletot de grandes bolsos enchumaçados, os passadores do conto rejubilam.

As chronicas policiaes andam cheias de tribofes em que o mineiro sempre apparece como victima dos espertalhões....

Entretanto, mais de uma vez os nossos patricios têm demonstrado que voz descansada, gestos pasmados para as florituradas da antiga Corte não significam falta de atilamento, nem traduz estupidez.

Ainda agora, numa reportagem sensacional, *A Noite* sacudiu os nervos dos cariocas montando o consultorio do fakir Djoghi Harad, advinho tão authenticico como os productos da famigerada fabrica Fritz Mack.

Foi um conto do vigário colossal, passado ao Rio fut pacovio.

E quem o passou foi um mineiro, o Eustachio, nascido nas veras pedras da Campanha da Princeza.

Estão vingados os montanhezes das chronicas humoristicas e das revistinhas de theatro....

Toda morena é formosa,  
Todas saem captivar  
Todas dizem num sorriso.  
Cousas que eu não sei cantar.

Por nos ter chegado ás mãos á ultima hora, quando já iam adiantados os trabalhos de impressão d'*A Vida de Minas*, fomos obrigados a deslocar a "Chronica da Quinzena", do nosso prezado collaborador A. C. F. (Camillo Filho) do logar conspicio que lhe estava reservado nesta publicação, pelo fino labor literario e deliciosa ironia que revestem sempre as paginas magistraes do scintillante bellerrista mineiro.

O mar tem fundos arcanos,  
Abysmos desconhecidos,  
Profundos como os gemidos  
Dos desesperos humanos.

Si julgarmos o amor unicamente pelos seus efeitos, podemos dizer que elle se assemelha mais ao odio do que á amizade.

La Rochefoucauld

Assim.. assim...

PARA mim, vieste d'uma era morta, figura arrancada d'algum templo egregio, e regressaste ao tumultuar da vida milagrosamente, através do vortice dos Tempos; porisso, trazes ainda contigo a graça heril do teu porte e assumes, quando passas, a heraldica attitude de uma virgem votiva caminhando somnambula para o ceremonial d'um sacrificio augusto, ao mesmo som de priscos hymnos lithurgicos.

N'um sonho de ether, pelo meio d'uma noite de hibernia e de natal, eu pude ver a tua sombra perpassando na penumbra d'uma crypta e adquiri, desde logo, a certeza suprema de que já viveste uma vida anterior e evoco o teu perfil, immovel, deante d'um altar do Serapêum, levantando nas mãos liliaes a sagrada cacoila de espiras redolentes.

E's semi-viva, Nossa Senhora dos Sonhadores: e eu te amo! O teu corpo, que já não se agita ao sopro de um desejo, é lamentavel como um lirio genuflexo; mas eu te amo e fico. muitas vezes, a pensar na festa feral das nossas nupcias. E' que sinto que me empolgas e dominas, tu que tens nos olhos glaucos a fosforescencia dos olhos dos felinos, olhos paradoxaes onde moram as tonalidades mornas de todos os crepusculos e todas as victorias pagãs das alvoradas, olhos dilatados na fixidez das catalepsias, onde ficaram, como n'um echo, as dolóras da agonia maternal de «Marguerite au Sabbat» e as suavidades d'uma lampada de sacrario, olhos que são os sóes da minha gloria gyrando sob dois arcos de triumpho, ó fragillima dansarina de Tanagera que concentraste toda a vida sob os cilios!

Morena, minha morena,  
Vamos morrer nós dois juntos,  
Que eu quero ver como cabem  
Numa cova dois defuntos.

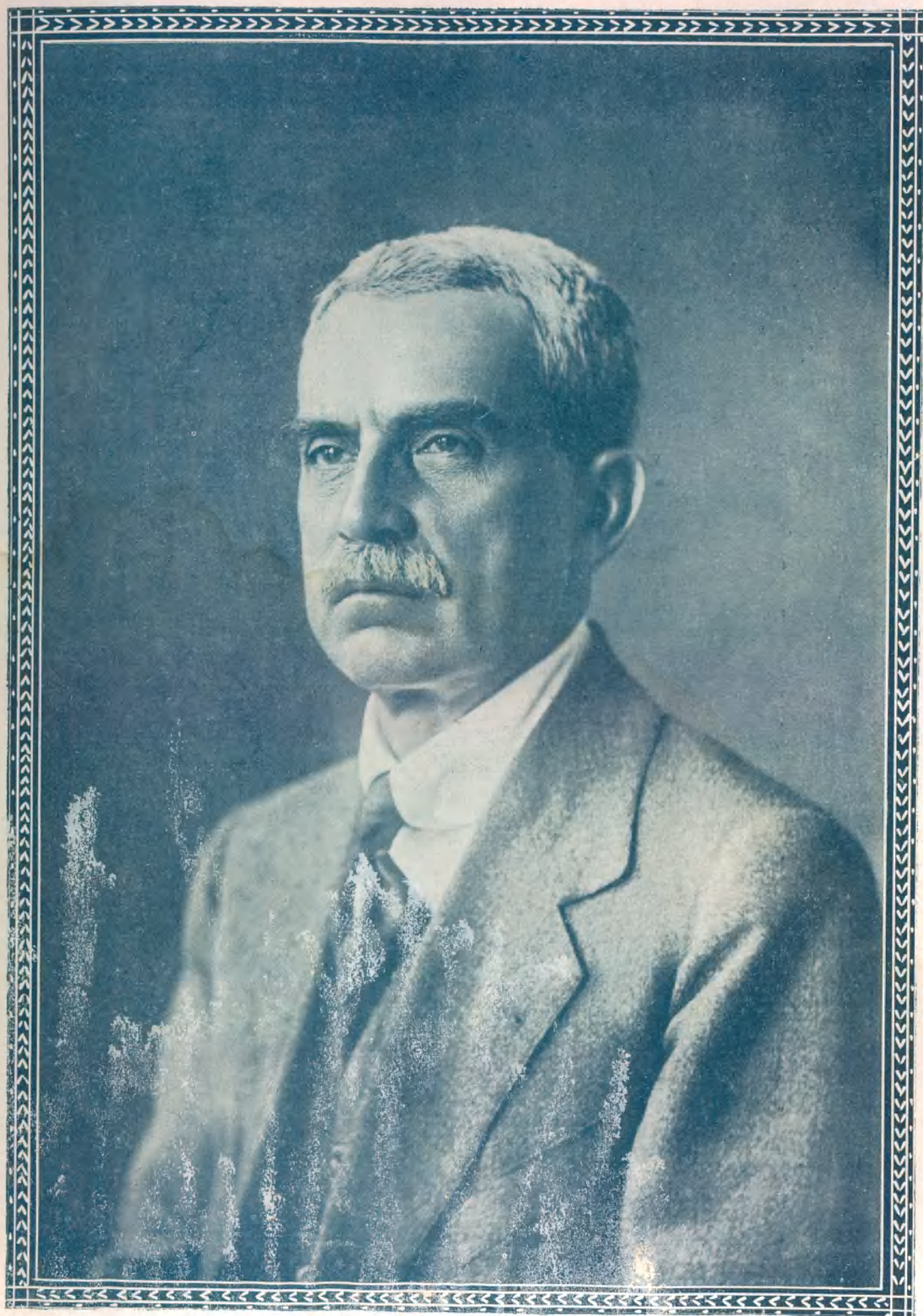
Deus deixa na natureza o bem e o mal, guardando para si o segredo da luct. perpetua entre esses dois elementos.

Balzac

Ondas na eterna revolta  
Como os aís do querer bem:  
Quando uma vae, outra volta;  
Quando uma vae, outra vem.

A Historia é um romance de que o povo é o tor.

Alf. de Vigny



Deputado Camillo Prates, brilhante parlamentar, e um dos mais eminentes directores da politica norte-nineira



Trabalhos manuaes do Grupo Affonso Penna

## Chapelinho Vermelho

Chapelinho vermelho, Chapelinho vermelho !

Tu es o symbolo da infancia, delicada e confiante, que vae atravez da floresta perigosa da vida levar o penhor do carinho e do affecto á avósinha doente, entrevada no leito, ao sopé da montanha junto á azinhaga que atravessa os pinheiros, bem, longe do cuidado da attenção dos habitantes da aldeia visinha.

No fundo da minha memoria, surge o teu vulto pequeno, infantil, graciosamente candido, batendo os tamanquinhos minusculos pela estrada a fóra, levando pelo braço o cabazinho de provisões e passeando pela verdura da floresta a tinta escarlata do teu chapelinho vermelho, que uma fada, tua madrinha, te deu de presente no dia de teus annos. Incautamente tu persegues as abelhas e as borboletas nas espessuras, penetras as silvas, rasgas o verdinho nas sarças, enquanto a passarada toda saúda do caminho o teu intrepido chapeusinho vermelho, surgindo, aqui e além, no amaranhado dos ramos, como uma nota de alegria e de frescura. De uma banda e doutra, as flores, tuas irmãs, sorriem eternamente, e as arvores compassivas estendem os seus longos braços frondentes sobre a tua cabeça. Todo o bosque está encantado contigo; acordou, sob o rumor dos teus

passos, da sua sêsta prolongada e te espia das clareiras, deslumbrado pela tinta carmezim do teu chapeusinho vermelho; os proprios regatos que as moitas de narcisos e jacynthos estão segredando travessuras e a agua ri-se, quando te retardas a mirar-te no seu espelho, arregaçando a pequena saia para transpol-a de um salto, caminho da granja, onde a avosinha está doente, esperando os regalos que tu lhe levas.

— Vinho, pão e figos tenros.

Coitada da avosinha! Si podesse comer umas amoras...

Havia tantas, então. Oh! uma borboleta azul: toca a pegal-a!

E Chapelinho Vermelho, esquecida já da avosinha, interna-se na floresta, arrastada pela esperança vã de apanhar a borboleta azul.

Atras do insecto alado vòam tambem as fitas do seu chapeusinho vermelho.

E a infancia, como ella, corre em pós uma borboleta azul, a eterno illusão, alimentada pela eterna esperança de alcançal-a, vencendo todos os obstaculos, transpondo as sêbes e os regatos, os arcos e os penedos, descuidada e imprevidente, sem pensar sequer nas emboscadas que os lobos lhe armam quando, através da floresta, anda voltejando a fita escarlata do Chapeusinho Vermelho.

Arthur Lobo

Cidade de Mariana  
1 Elegante edifício da estação da Central. - 2 Um  
trecho da Praia do Ribeirão do Carmo. - 3 Um  
aspecto do Jardim Municipal.



Escola Infantil Bueno Brandão



Creanças que  
tomaram parte na  
festa realizada por  
ocasião do encer-  
ramento das aulas.





SEGUNDA-FEIRA.—O velho do meu hotel (o porteiro) foi noutros tempos negociante opulento. Até hoje, porém, ainda é useiro em espertezas.

Hontem, quando eu sahia para o theatro, elle me disse compungido:

—Dr., empreste me 10\$000 para uma necessidade premente.

E uma lagrima broou nos olhos do velhote. Tive penna e lhe disse: só tenho 5\$000 destrocados. Serve?

—Muito, dr.: V. S. fica me devendo os outros cinco.

TERÇA-FEIRA.—Este vento, este vento que me está zunindo nos batentes do quarto uma musica estranha, veio trazer-me inesperadamente uma confidencia incrível. Vou fallar ao meu doutor no sentido de mandar fechar essas janellas: juro que é esse vento que me anda a levar o juizo.

Dis ingo-lhe nitidamente a voz de d. Cordoalha, minha serenissima sogra e irmã de Maria, murmurar-me pela primeira vez uma suave caricia. Fregona enxundiosa!

Sinto só não ter aqui um dos seus netos para empurrar-lhe pela gorga a dentro!

QUARTA-FEIRA.—Esse Matheus, se não fosse a má sorte, seria hoje o que elle mais ambiciona; porque o Matheus é agenciador, é activo, não perde tempo. Mas, coitado! tem contra si a propria physionomia. Não fosse isso e lá se iria o Matheus para o interior, casado com um dote commodo e ao lado de uma cara metade de razoavel fealdade. Ella chegou de longe, paes frios, vagos nas intenções e pouco apressados na acquisição de um genro. Matheus tomou o cheiro, informou-se dos bens, apparellhou uma apresentação e aligeirou as cousas.

Elle, intimamente, no espelho de suas convicções, não se julga lá muito ruim de traços physionomicos. A cabeça grande, a testa numa rampa abrupta e os olhos baços—tudo isso passa despercebido a Matheus que se delicia com o poder dizer que é pharmaceutico e tem,—patrocinado pela Directoria de Hygiene,—o direito de fazer cessar os licencceados do interior. Matheus, pois, num processo de auto-sugestão, julga-se bem encaminhado, na realisação de seus sonhos.

Hoje o encontrei num bonde ao lado da mocinha que é o seu anhelado. Elle fallava com a senhora que deverá ser sua sogra, commentava vivamente as cousas domesticas. Por ali soube que Matheus é já noivo; e, para prova ainda dessa felicidade que brinca no futuro inequivoco daquelle bom homem, eu constatei o flirt da noiva com um rapazinho de olhar matreiro.

Matheus não via isso, mas, em compensação, fallava das cousas domesticas com segura esperanza na fidelidade do dote conquistado.

Predestinado!

QUINTA-FEIRA.—Perguntaram-me quem era o Marcos.

Ora o Marcos tem sido até hoje o homem que foi á Europa. Mas não é tanto por isso que o nosso

Marcos é tão *raffiné* e encara as cousas com tão elegante *blaiseísmo*.

Porque o ter ido á Europa não é documento.

Eu tambem tenho um canastrão, recamado de um couro devido a uma vacca das mais queridas ao vaqueiro de lá de casa, que tambem já foi á Europa e por signal que 3 vezes. E cada vez que voltou trouxe o dorso escalavrado e doirado de pó. O Marcos, portanto, além de ser o homem que não paga as contas, é tambem o moço que, como o meu canastrão, já foi á Europa.

SEXTA-FEIRA.—Hoje, cedo, o Albano consultou as finanças. Estavam eguaes ás da Nação.

E como lera nos jornaes que o governo havia conjurado a crise com duas emissões de papel moeda, tambem elle resolveu emittir, e mandou um: vale de 10\$000 ao fornecedor.

O homem, por sua vez, consultou a conta do Albano. Tinha um atraso de dois mezes e pouca esperanza de subir ao par, isto é, de conferir o *deve* com o *haver*...

E, desculpando-se, não descontou o vale.

O Albano, com a dignidade offendida, sahio, foi ao bicheiro mais proximo e arriscou dois mil réis no burro, em homenagem ao vendeiro.

A tarde foram-lhe pagos 333\$000. Dera o burro e elle acertara 500 réis na centena e 1\$500 no grupo.

—Hei de mostrar-te para quanto presto, rosnava elle. Não me fiaste 10\$000; tenho agora arame para esfregar-te a cara...

Mas o *deve* e o *haver* da sua conta no fornecedor continuam tão longe e tão afastados que um grita e o outro não escuta...

SABBADO.—Estou doente, não ha duvida. A symptomatologia é toda de mania de persiguição.

Não sou necrophilo e, todavia, os cadaveres nao me saem da pista.

Fiz um cartaz—e escrevi—*está ausente*. Mas elles não crêm...

Sinto-me febril e porejo como um *cús-cús*!

E entretanto hoje é dia de Natal, data risonha, cheia de alegria. Lá fóra brincam os guisões da esperanza no alvoroto jubiloso das almas venturosas. Natal! Que dia, feliz... para os outros!

Eu—*raté*—cá estou a pensar... Na... tal... quebradeira.

DOMINGO.—O Lemos (louvado seja Deus!) chegou em paz á Barbacena. Hoje cedo o creado entregou-me uma carta em que reconheci logo a sua letra irregular e nervosa. Apparenta mais calma o pobre amigo; entretanto, parece que vejo daqui os macaquinhos a saltar naquelle cerebro outrora tão firmemente equilibrado.

Vou registrar aqui a carta do Lemos para, deste modo, acompanhar melhor a marcha de uma alienação sempre crescente em suas multiplas modalidades:

Cheguei bom—O palacio é imperial e os servos que

me acompanham, docéis como núbios, têm, commigo, o cuidado carinhoso de namorados.

Surpreendi-os, porém, em um colloquio que me entristecer e me deu a dolorosa impressão de fragilidade dos outros homens. Imagina tu que elles acreditam que estamos em Barbacena, uma cidade longínqua, em que ha um manicómio... Estão, infelizmente, loucos! E loucos a tal ponto que não quizeram ouvir a palestra amistosa que mantivemos, no meu jardim, eu e o meu amigo recém-vindo para todas as revelações, para a grita sonora do Evangelho... E se horrorizaram quando o meu amigo proclamou estas verdades incontestáveis:

«Tambem, o amor é, apenas, uma manifestação do direito de propriedade.

O homem, ser forte, precisa impor-se ao meio circumstante e o caminho unico que encontra é a apropriação.

APROPRIAR-SE, sempre, em todas as occasiões, sob todos os pretextos, e sob todas as formas, eis o escopo de sua vida.

Elle é o mesmo quando adquire um tanto de terra para o cultivo e quando ADQUIRE... uma noiva para o seu affecto. Amar a sciencia, amar a arte, amar a mulher, é APROPRIAR-SE, com paixão exclusivista, de todos os gosos que esses amores possam produzir.

E isso com tal força que a propria caridade é uma demonstração de superioridade em relação ao soccorrido.

Quando dou uma esmola, digo, inconscientemente, ao mendigo que a recebe: «Sobrepuz-me à tua pessoa, sou mais do que tu, apossa-me de tua fraca individualidade...» Mas da bocca me sae, apenas, esse euphemismo: Sou um homem bom, um ALTRUISTA!

Mas o ALTRUISMO, que requinte estupendo de EGOISMO!

E quem diria que isso tudo é a phylosophia de um doido!

Pobre Lemos!... Mas está doido...

As dyspepsias,—disse um medico celebre,—são o remorso dos estômagos culpados..

**Arthur Lobo,** o artista desaparecido em plena mocidade, fulgura neste numero d'*A Vida de Minas*, com um dos seus mais delicados contos—*Chapelinho Vermelho*.

A geração actual anda esquecida do poeta magnifico dos *Rithmos e Rimas* e das *Kermesses*, que foi tambem o cantor delicioso dos *Rosaes* e o psicologo que traçou as paginas fortes de *O Outro*.

Tivesse vivido para além das nossas fronteiras o desventurado Arthur, e o seu nome e a sua obra não seriam deslembrados.

Quem, como elle, possuia uma lyra dulcissima e soube com tanta maestria descrever sitios e fixar typos nas paginas duradouras do romance e no periodo do conto, e foi uma individualidade destacada na lembrança dos que lhe gosaram a convivência, bem merece o applauso do meio literario que surgiu após o seu desaparecimento.

E é para recordar o artista e deleitar o publico, que inserimos a pagina fulgente de—*Chapelinho Vermelho*.

## O grupo do presepio

Natal de Jesus é a data natalicia da religião magestosa e consoladora que, á sombra da Cruz do Golgotha, vem, através de gerações, victoriosa nos mais renhidos prelios, resistindo mesmo, vantajosamente, ao embate allucinado das portas do Inferno.

Forte, fortissima, essa religião erige todo o seu prestigio sobre os elementos os mais frageis dos existentes na vida: o amor calmo, a meiguice, a humildade, a obediência, a resignação, os sacrificios, a lagrima.

Bem se poderia dizer, paraphraseando um verso immortal, que—é de tanta fraqueza que ella tira toda a sua força.

O caracteristico da religião, que cultua o Natal, tem sido, em verdade, a affectividade, que ella recomenda numa bella synthese de todos seus mandamentos: Amai-vos uns aos outros.

Nos combates mais encarnicados, ella contra as armas poderosas dos adversarios, hasteia sempre o pendão branco da Paz e do Perdão. Ao furor ella oppõe, sorridente, a Paciencia: ás expansões da Soberba, a modestia, ao odio, a caridade.

Não podia seu quadro inicial de Vida, que é esse Natal, que emociona tanto o coração de grandes e pequenos—apresentar feição que não fosse a de singeleza e brandura.

E elle nol-a apresenta, sem discrepancia, primeiro no scenario—uma gruta agreste, guardando os restos de uma mangedoura abandonada.

São assistentes do feito sublime homens do campo, almas agrestes, perfumadas, emtanto, pelo doce aroma das flores da Bondade e da Virtude.

O velho, que ali se encontra, concentrado e venerando, é a personificação da Modestia e da Obediencia, qualidades que lhe puzeram florido de lirios immaculados o pastoral bastão.

Não falta ao quadro o encanto que as creanças, em geral, despertam: é mesmo uma creança o centro em torno do qual tudo o mais gravita, creança que a toda a Celestial grandeza fulgindo sobre a Humildade extrema—a pouca de palha do velho presepe de Belém.

E pa a que tambem apparecesse a humildade, de que a sc na sublime se devia revestir, representada pela inferioridade da especie, vêm-se ali animaes quedando mansamente, como que embebedos num sonho nostalgico.

Completa a visão de tanta fragilidade formando grandeza tanta uma fragilidade que é, todavia, sem qusação a mais poderosa das forças da natu eza — um amor de Mãe Extremossima, que teve a santificação da Maternidade sobredoirada pela mais extrema immaculabilidade.

E com tão singelo grupo constitue a primeira estrophe do excelso, grandiosissimo poema da Redempção humana.

Na vida se encontra sempre o Grande a fazer-se Pequeno, no campo das virtudes.

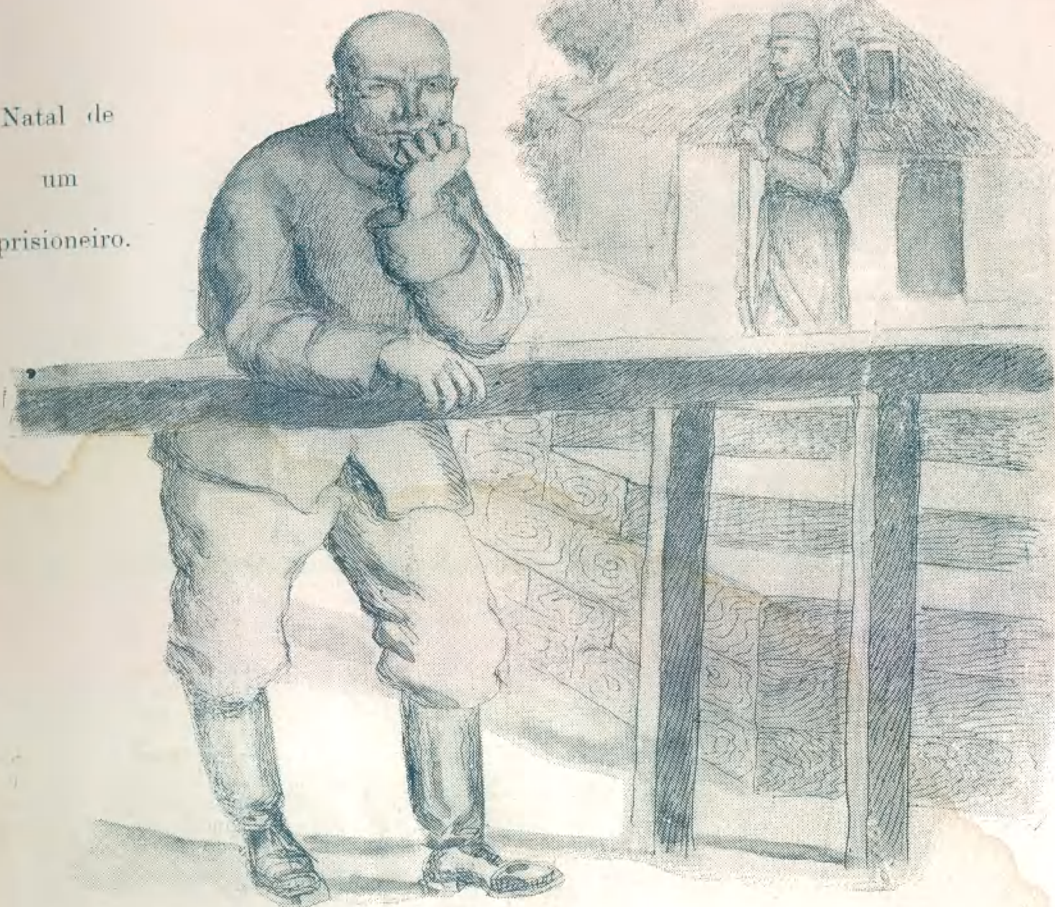
O auctor de uma religião toda amor não podia deixar de recommendar essa pratica e o faz, pelo exemplo.

D'ahi se origina esse pittoresco, tão bem e poeticamente formado, grupo do presepio christão, tão humilde na sua composição, tão grandiosa na sua humildade.

Bej

## NA GUERRA

Natal de  
um  
prisioneiro.



### THEATRO ELECTRICO

—E' uma verdade, meu caro senhor; talvez são os que mais soffrem. O sonho, a áncia de perfeição, a rebeldia a tudo o que é mentira nesta vida, e essa esplendida independência em encarar as cousas, em rir para mulher fria e ridicularizar, gabando, os preconceitos sociais—tudo isto é que os faz meio monstros, meio sublimes.

A Belleza é talvez a maior fonte de dores. E' um paradoxo desolador que o Destino lhes atira, mas é uma verdade!

—O exemplo de Wilde e de d'Annunzio...

—Para mim não ha cousa mais enapolgante e expressiva do que o gesto do incomparavel estheta da «Salomé» diante do sizudo tribunal britanico. Dá-me até volupia...

—Foi o sua desgraça!

—Sim. A tragedia moderna tambem teve o seu

Prometheu. Que mal fez á Vida a não ser o de amala muito, infinitamente? Talvez a quizesse mais do que era...

—Então! E' um incestuoso quem quer ultrapassar a natureza.

—E' um eunucho quem se lhe escraviza!... Somos todos uns lamentaveis ridiculos. Pobre de quem estrangulou os melhores sonhos na parte réles das cousas chatas...

—Mas, afinal, o que é mesmo o senhor?

—Sou a Sombra do que nunca fui. E o senhor?

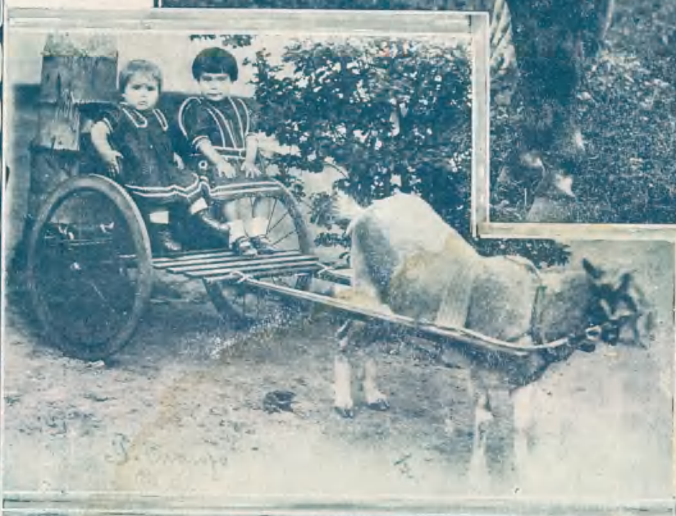
—Sou a Doirada Estupidez...

—O illustre magistrado dr. Antonio Augusto Veloso nos communicou ter assumido o cargo de Juiz de Direito da Comarca de Bello Horizonte a 20 de dezembro corrente. Agradecemos a communicação.

# EM CAMPANHA

Estevam,  
filhinho do  
sr. Alvaro da  
Costa, caval-  
gando o seu  
burrinho  
Goelho.

Filhinhos  
do sr. José  
Estacio de L.  
Brandão.



Directoria do Gremio  
Literario "Olavo Bilac", fun-  
dado no Grupo Escolar  
"Affonso Penna" desta Ca-  
pital.



## Pelo mundo infantil



Celso, filhinho do sr. Christiano Machado e, abaixo, Chiquito, filhinho do sr. Francisco Fernandes.



A terra é corpo de Amor ;  
Fome e sede são desejo :  
A Enxada, mordendo a terra,  
E' como o morder dos beijos.



A magua nos mata a vida,  
A vida nos lembra a magua,  
Como a agua mata a sede,  
Como a sede lembra a agua.



Babita e Silvíta, filhas do dr. Alexandrino Diniz, director da E cola Normal; e, abaixo, Ricardo, neto do Coronel Caetano Mascarenhas, residente em Curvello.



Iphigenia e Lydia, filhinhos do dr. Dario Renault Coelho, funcionario da Secretaria da Agricultura e cirurgião dentista.

Coração, relógio tonto !  
Tuas horas sempre são  
Desejos das que hão de vir,  
Saudades dos que lá vão !



E a triste dolente prece  
de algum solitario monge,  
a serenata parece  
gemendo e rindo lá longe.



## Um Aniversário

Bello Horizonte fez annos este mez,—dezoito annos viçosos e floridos,—pois traz a data de 12 de dezembro de 1897 o decreto n. 1.085, que declarou installada a *Cidade de Minas* para ella transferido o Governo do Estado.

Pouco mais de dois annos antes, isto é, a 7 de setembro de 1896, foram lançadas solemnemente as primeiras pedras para a construcção dos palácios do governo, do Congresso e da Secretaria do Interior. Nesse mesmo dia, circulou aqui o primeiro numero do *Bello Horizonte*, que foi o primeiro jornal publicado nesta localidade.

Ha, pois, rigorosamente falando, vinte annos apenas que a desgraçosa chrysalida secular, que era o dormiente arraial do *Gurral d'El-Rey*, começou a transformar-se nesta borboleta louçan e douçã, que é, hoje, o encanto da terra mineira. Ha vi te annos, tambem, que a modesta aldeia colonial, com o apparecimento daquelle periodico,—primeiro vagido de sua vida espirital, principiou nesta esplanada a converter-se, na phrase do genial brasileiro, em divino observatorio, atalaia do progresso mineiro, miradouro de uma civilização cuja edade se approxima, centro donde ha de irradiar num espirito novo, a luz de tempos melhores.

Quando, ás vezes, me ponho a considerar a energia da iniciativa dos mineiros, tão erroneamente julgada; a tenacidade de seu esforço, tão injustamente aviliada; a paciencia madreporica com que, tão obscura e tão modestamente, realizam elles seus empreendimentos, reconheço a exactidão e a tristeza daquelle proverbio, não me lembra si arabe, ou persa, que me repetiu, ha dias, o meu amigo Gustavo Penna: «A gallinha põe um ovo só, e sae cantando, estridentemente, a todo o mundo, a grande façanha; a tartaruga põe, de uma vez, uma duzia delles, e lá se vae, silenciosa e despreoccupada, a tratar de sua vida».

Em verdade, do ponto de vista material, é estupenda a mole cyclopica do trabalho executado nesta cidade, o qual, em tão diminuto lapso de tempo, converteu um carrascal bravo e safaro neste maravilhoso jardim encantado, que enche os ádvenas de admiração pasmada.

Si attentarmos a sua vida espirital, é ainda mais assombroso o progresso realizado. Já possuímos, solidamente montadas e funcionando em condições irreprehensivelmente regulares, todos osapparelhos por intermedio dos quaes se satisfazem as necessidades do ensino publico,—a tal ponto que esta capital realiza, sob esse aspecto, o typo da cidade universitaria, sendo esta uma de suas feições mais seductoras e attractivas. A justiça publica, superiormente exercida e escrupulosamente distribuida, dispõe e installações de uma magestade raro encontrada em capitais muitas vezes maiores do que a nossa. Bibliothecas, imprensa, clubs, literarios e recreativos, associações, etc,—ahi estão a ministrarem o padrão da intellectualidade mineira.

Não foi, portanto, por simples cortezia que Ruy Barbosa quando aqui esteve, por occasião da memoravel campanha civilista, cujos ecos patrioticos ainda não morreram em nossas quebradas,—não foi por mera amabilidade que o candidato do povo mineiro, num rapto de eloquencia ciceroniana, perguntou em seu discurso de propaganda:

«Porque Bello Horizonte?

Esta se devia chamar simplesmente a cidade do Horizonte, ou apenas o Horizonte, numa palavra indefinida, como as perspectivas de sua vista. Ouro Preto representa o coração da terra, as entranhas do trabalho, da lucta e do soffrimento. Bello Horizonte,—os ceus, a victoria, a conquista, a coroa da jornada humana, a alegria do viver na contemplação inenarravel do universo, o extase da admiração ante as maravilhas da obra divina, colhidas no relance de um olhar que se mergulha pela extensão sem plagas do azul».

Tem razão o propheticamente annuciado dos nossos destinos: nesta cidade do nosso amor e do nosso orgulho, a mão do homem reunirá os elementos aqui dispersos harmonicamente, e edificará sobre as bases aqui lançadas pela natureza; e na civilização que, destes alicerces, com estes principios, se levantar, habita a o espirito mineiro, feito de sobriedade, autonomia, espiitualidade e crença.

Aurelio Pires

## O Guedes

é um homem serio, integro; professa rijos principios monarchicos, é tudescofilo, nunca fez um verso, não tem leiras nos Bancos a vencer e sabe alguma cousa de grammatica. E' um ente extraordinario, como vêm.

Mas, a maior virtude do Guedes demora justamente no seu opinatico amor á verdade da qual, como o Thebano, nem brincando se afasta.

Pois, hontem, á tarde, como a nossa palestra derivasse para o fertil assumpto da intelligencia de animaes, referiu-me elle um facto interessantissimo:

—No Rio, uma vez, houve um incendio pavoroso; os maiores do predio sinistrado haviam sahido e as chaminas ameaçavam de varrer tudo; quando o corpo de bombeiros chegou, grande parte da casa era já uma fogueira viva. Os valentes soldados arrombaram a machado, as portas fronteiras e se dispunham a dar e meço ao serviço de salvamento, quando um tataral de azas chamou a attenção de todos os circumstantes. Era um papagaio que fugia ao supplicio do fogo. O bicho pousou no meio da rua, voltou-se para o mar que ficava perto e bradou suando em bicas:

—Irre, senhores! O calor lá dentro está insupportavel!

Confesso que, desta vez, quasi que duvidei da veracidade da narrativa; mas o Guedes não mente; jamais mentiu. Depois, para que todas as minhas duvidas desvanecessem, como nuvem de fumo que se evola, o novo Epaminondas me assegurou que conseguiu apurar o parentesco deste papagaio com aquelle que o Guilherme Prates soitou, por perversidade, no terreiro das gallinhas e com aquelle outro que um vendeiro portuguez despojou das pernas por causa duma indiscreção a respeito do toucinho...

## “Nevroses”

Oswaldo Freitas

Nestes mãos tempos de hoje, a publicação de um livro de versos é um bom signal: indica a existência de uma alma que se não perdeu na bruteza material da cavação...

D'ahi a sympathia com que a gente abre e lê um volume novo de poesias.

Foi nesse estado de espirito que recebemos o do sr. Oswaldo Freitas.

Mas “Nevroses” se resume, infelizmente, numa serie de lamentos...

São as suas primeiras palavras:

De pezar em pezar, de peccado em peccado,  
Da Infancia caminhei a esta Vida de sombra...

E as ultimas, que encerram a collecção de suas tristezas:

Tambem eu cedo irei dormir na minha Cova...  
Pela volta, talvez, da boa Lua Nova...  
E has de os olhos guer e has de chorar por mim...

E então, vendo-te assim os olhos razos d'agua,  
—Candeias a velar meu Sonno, a tua Magua—  
Hei de feliz dormir, hei de dormir por fim...

E' um desalentado que, de quando em quando, nos commove, mas que também nos entedia.

A permanente preoccupação subjectivista, as queixas exaggeradas, a exaggeradissima intromissão de sua pessoa nos seus versos, a ponto de quasi não haver, no livro, pagina em que se não encontre, uma e mais vezes, a palavra *eu*, tornaram-no monotonos.

Ademais, é, á nossa moda, um symbolista, o que significa que os seus versos estão atravancados de maiúsculas encabeçando Maguas, Outomno, Dor, Psalmos, Saudades, Tédio, Cirios, Covas e Funeraes...

E as imagens, ás vezes incompreensíveis, têm, ás vezes, desfechos inesperados.

Assim na poesia «Sobre o luar»:

Alma branca de Deus que abençoa e vê tudo,  
Aesmo, aqui e alli... o Luar é um Cego-Mudo...

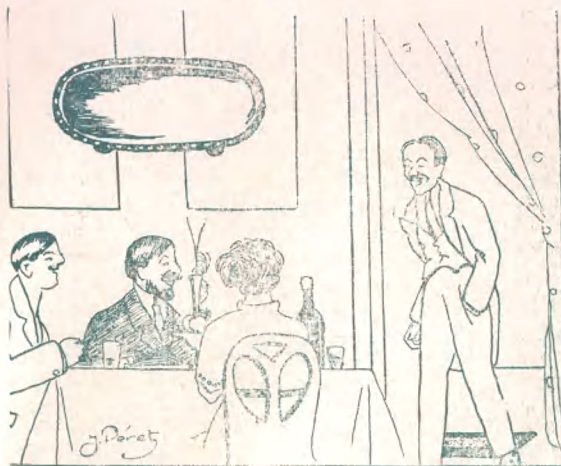
E depois:

O' Luar, suor do Bem, resina da Saudade!

Por essa forma, outras apparecem de igual tomo, a ponto de quasi nos convencer de que o joven poeta procurou, de proposito, mostrar-se extravagante.

Mas o que se pensa, afinal, ao encerrar-se a leitura do volume, é que se trata, em verdade, de uma alma sensível, emotiva, apaixonada; de uma bella intelligencia ainda escrava de impressões divergentes; de uma promissora organização de poeta, da qual um estudo maior, uma cultura mais vasta, dando em resultado a constituição de uma individualidade distincta e independente, farão, talvez, um grande artista.

ARNALDO RIOS



## A nossa impontualidade

De tal maneira a pontualidade ingleza tem sido sempre mettida a ridiculo, nas anedoctas, no theatro, na caricatura, que essa magnifica qualidade de educação parece haver tirado ao defeito o posto todos os seus lados máos, convertendo-o tolerantemente assim a modo de mais um inoffensivo attributo de nossa raça, no qual não mais fazemos reparo, como se fôra um bocio, ou uma verruga no nariz de gente de nossa casa.

E quando um individuo pratica um acto de pontualidade, que lhe haja custado algum esforço, um pequeno sacrificio, um leve encommodo, é de rir o seu ar victorioso, como se tivesse tomado sosinho a Palestina aos mouros, ou atrevesado a nado o Mediterraneo. Somos o povo do «*amanhan, si Deus quizer*».

Ora, no tracto com os homens a impontualidade é um dos defeitos mais encommodos, e dos que menos desculpas merecem e se podem aceitar de boa cara. «Sempre se espera pela peor figura», é uma expressão muito usada, quando deveria ser modificada, frequentemente, por esta: — «Sempre se espera pelo mais grosseiro».

Um bello dia, convidaes alguns amigos para o vosso jantar,—ás seis horas. Um, que chega precisamente a essa hora, entra vendido, desapontado, porque foi o primeiro a apparecer, receiando que supponham que por is-o traz no ventre a fome de um naufrago da Medusa, ou do jejuador Sacci, se não do conde Ugolino; outros vêem surdindo ás seis e meia e mais tarde ainda. O que não poudo compaeer, nem sequer se desculpa por um bilhete, occasionando novas demoras, de modo que somente muito tarde vão para a mesa. Porém, o jantar, como que sentindo também a influencia do máo humor dos donos da casa, está frio; a conversação escorre sem graça a principio, e só a heroica habilidade da dona da casa consegue dissipar, pela sua graciosa bondade, a nuvem que enegrecera uns instantes o contentamento da familia.

Nos enterros dá-se não raro um facto profundamente triste e profundamente humano. — Ha muitas horas interminas já está o cadaver, no seu *toilette* do sepulchro, na eterna rigidez, surdo aos gemidos insensível ás lagrimas, a espera de que o conduzam

sepultura. Ha muitas horas, sobre aquella face, de eburnea pallidez, parece travado aquelle tremendo dialogo, de que fala o grande poeta, entre o olhar sem bilho e a bocca sem halito: «Qu'as tu fait de ton soufflé?—Et toi de ton regard?»

A agonia longa dos que perderam o pae, o marido, a irmã, constitue como que um extenso drama, que precisa de alguns instantes de tregoa, como que a mutação de scenario, talvez a ndamais triste, porque só então vem na s ledade a certeza de que a separação vae ser eterna.

Retirar o cadaver sem demora, á hora marcada, proporcionar á familia como que o lenitivo da passagem para o segundo acto da tragedia que a tortura, é um dever de bondade, que somente comprehendem as almas delicadas. Pois, é nessa occasião que os imponentes se fazem esperar...

Contava-me Theophilo Ottoni, o moço, que na sua excursão eleitoral pelo norte de Minas, conheceu um coronel, extremamente vaidoso habituado a ser sempre obedecido, que lhe explicou a ogerisa pelas estradas de ferro com estas palavras: «Seu doutor; eu estava jantando no hotel da Barra do Pirahy, quando o bicho apitou. Mandeí o meu camarada dizer ao homem da machina que me esperasse acabar o jantar; mas, o inglez malcreado só olhou para o meu empregado com todo o desaforo, e tocou a machina pa a a Côite! Tive que dormir na Barra e esperar o trem do outro dia!»

Recebe o leitor em dia fatidico a «atracação» d'um inviduo, que lhe vem pedir uma quantia emprestada, por alguns dias arenas... É um ataque a que não faltam muitas circumstancias aggraves enumeradas no C digo Penal, incluidas as de premeditação e logar e mo,—naturalmente. A sua argumentação para convencer-o a deixar-se lograr é tão cheia de palavras, tão rica de promessas, de protestos de pontualidade, de proximos recebimentos, tão verbosa, que faz lembrar os cafeeiros de terra safara, que ceitam muita folha e dão pouca fructa. Elle afirma que «infallivelmente» fará o pagamento da somma emprestada dentro do prazo, (talvez antes). O leitor deixa-se levar pelo encanto da servia do caioite, entrega o cinheiro, e aposto que até agora não o vio mais; porém, em

compensação tem avistado a silhueta esgueirante do devedor, fingindo que o não vê.

A's vezes esse facto não provem de calculada improbidade, mesmo po que pagar dividas é o que se poderia denominar a casca, a epiderme da honestidade,—que é qualid de ainda mais nobre, mais fina; não se devendo considerar absolutamente honrado o homem, somente porque paga seus compromissos de dñheiro, e sim o que faz mais ainda. O alcerce não é o edificio. Mas o que em grande parte faz com que o homem a que alludi ou figurei esqueça promessas, seja um ingrato, adquirida a triste fama de caloteiro, não é o descaro. É a impontualidade que lhe vive nas veias, é a falta da religião da palavra, levando-o a fazer papel desp ezível. Talvez seja um admirador incondicional do gesto daquelle venerando D. João de Castro, cauciona do alguns fios da barbaça encanecida para pagar as dividas d'El Rey...

Mesmo como remedio tambem para a nossa impontualidade sou entusiasmado das idéas de Olavo Bilac e votei no Hermes. A razão é que se outrora usavam no exercito a chibata, que aviltava, hoje, que não mais existe esse estúpido e deprimente castigo, um toque energico e vibrante de corneta faz trotar para o quartel os retardatarios e tambem os impontuaes.

Gustavo Penna.

Minha jangada de vela  
Que vento queres levar?  
—De dia, vento de terra;  
De noite, vento do mar.

Era em Maio, o mez das flores. As rosas...

—Mas isso não é um conto. Trata-se apenas de uma pequena historia innocente, ouvida—ou melhor—escutada fortuitamente, numa noite destas.

Era no Odeon. A sala de espera regorgitava de lindas creaturas, garrulas e alegres. Os moços elegantes, cuidadosos nos frisos das calças, muito empoados, serios, corrigiam o papudo no da gravata.

Senhorita parlava numa voz canoia com sua amiguinha.

Senhorita nem se lembrava, naquella hora despreocupada, de suas alumnas lá do grupo... Ui! lá se ia o segredo... Que indiscreção!

A palestra proseguia calorosa, entrecortada apenas de risos chirleados, que despertavam a attenção para aquelle parsinho encantador.

E escutamos:

—Olha a Fulana como flirta tranquilla, impassivel...

E a gentil professora, cobrindo a calma, a serenidade do alheio flirte, não se conteve e, olhando em torno, segredou:

—E' mesmo. Que suavidade! Como deve ser bom assim... Eu, quando o amoró, toda gente percebe: fico irrequieta, esfofueitada...

E eis ali como ficamos sabendo que aquella professora, tão sisuda, cultivava tambem o lindo sport. Agora vamos observar: quando a vimos «sfoguetejada», havemos de decobrir quem é o felisardo para quem irradia a luz daquelles olhos ardentes e profundos como os negrumes do mar...



# GRAMMÁTICA PITTORESCA

SUBSTANTIVO COMPOSTO



PLEONASMO



ACCENTO

AGUDO



CONJUNÇÃO

Barbosa



## MONOCULO



A VIDA  
DE  
MINAS

Dizem os sabios nasographos que o nariz deve ser quanto maior melhor.

Nariz comprido é signal de merito e de genio. Diz-se, com effeito, que alguém é senhor do seu nariz, para significar que não é nenhum tolo. Cezar e Napoleão, tiveram grandes narizes. O que possui o elephante é de respeitavel tamanho, e o elephante é o mais intelligente dos animais.

Um nariz direito, denota espirito recto, sério, afinado, judicioso e energico; nariz em forma de bico de aguiá, propensão para aventuras; largo, de ventas igualmente largas, é indício seguro de grande sensualidade; fendido, revela benevolencia—é o nariz de S. Vicente de Paula.

O nariz arcado e carnudo, é indício de predomínio e de crueza. Catharina de Médicis e Isabel, de Inglaterra, tinham-n'o desta qual'idade.

Nariz esguio e fino, pelo contrario, é o característico de um espirito mais brilhante, mas tambem mais vão, menos solido e disposto a ironia; deve ser o nariz de um poeta ou de um critico.

Se a linha do nariz for reentrante, isto é, se o nariz for arrebitado, é o caso de se dizer que o espirito é fraco, algumas vezes aspero, geralmente jovial e folgazão.

O nariz pallido denota egoismo, inveja, frieza de coraçào; o homem vivo, arrebatado, sanguineo, tem o nariz rubicundo, mas de uma cor que se accende na sua parte inferior.

A pessoa que procura fallar em tom fanhoso, nasal, tem o caracter zombeteiro e caustico; não acrediteis, neste caso, em que o vosso interlocutor esteja um tanto constipado. Lembrae-vos antes de que se está rindo de vós...

O enigmatico e celebrado sorriso da «Gioconda», não existia na tela.

Era uma mentira suggestionada pelo proprio Leonardo, divulgando a maneira como pintava e falando na famosa orchestra de cytharas e violinos, e na theoria de poetas que cantaram versos de amor, quando Mona Lisa posava.

A invenção do leque pôde ser attribuida a Eva, creadora do peccado e da humanidade.

Foi provavelmente ella quem, afogueada pela carreira, ao fugir do Paraizo, para fazer de toda a terra um eden florido, por sua graça, colheu uma folha de arbusto, para com ella despertar a brisa desfallecente.

Voltemos as primeiras folhas da historia do leque; folhas de palmeira anã; de acacia ou de myrtillos; fo-

lhas de lothus heraldico que Cohuntala manejou nas florestas do Ganges.

Depois o pavão de Juno, fez do leque um objecto de orgulho, pela opulencia de sua paleta multicolor. E Chrysis, Aphrodite viva, passeou no longo cães de Athenas, a novidade de um leque de pennas verdes, dando uma sombra livida a seu rosto pintado.

As romanas indolentes percorriam as ruas, deitadas, balouçadas mollemente ao passo das liteiras e seus flambe iferos levavam, em cestos, os largos leques de plumas variadas.

O poeta chinês Lo-ki, pretende que 1.134 annos antes de Christo, seus antepassados arvoraram os primeiros leques, que, nesse paiz encantador, eram em signal de união, para os encontros de guerra.

Hoje ainda, o leque minuscuro, com pinturas ingenuamente terríveis, dá um aspecto inve osimil ao operario chinês, que trabalha com uma das mãos e abana-se com a outra.

Na mão dos filhos do céu o leque é harmonioso, serve para a saudação, e, fechado bruscamente, corta uma explicação desagradavel.

Entretanto, os hindús attribuem-se prioridade sobre seus visinhos amarelllos.

Com effeito, no tempo immemorial das Mil e Uma Noites, exactamen e na 257ª noite branca Shezarade, a inextinguivel narradorra musulmana, diz que o Dormente Desperto penetrou em uma sala onde sete donzellas abanavam com leques de pennas, o novo Kalifa.

A nossa Capital já possui luxuosissimos «magazines», dignos dos centros mais adiantados do paiz.

Ainda hontem desciamos calmamente a rua da Bahia, quando reparamos o novo armazem de modas — «Casa Natal».

E não é com lisonja, que diremos, que essa acreditadissima casa ultra chic, é um attestado frisante do progresso crescente e do desenvolvimento da elegancia entre nós.

E ha razões mais que poderosas para esse progresso; basta dizer que Bello Horizonte de hoje, já é um dos centros mais civilizados do nosso Brasil.

O amabilissimo Juca Machado Coelho, digno gerente da «Casa Natal», que nos agradeça esta noticia desinteressada, pois apenas fazemos justiça ao esforço do commerciante.

Os elegantes da nossa Capital que verifiquem a exactidão do que affirmo.

L. Gant.

## Pelo mundo infantil



Didi, filhinha do sr. Casemiro Dias, contador e distribuidor do termo de Abre Campo; abaixo: Rodolphinho, interessante filhinho do sr. dr. Rodolpho Rolemberg Bhering, juiz municipal daquela localidade.



Maria, filhinha do sr. Edmundo de Mello, residente em Capella Nova do Betim; abaixo: José, filho do sr. coronel Affonso Dalle, residente em Curvello.



(Em cima) — Arlette, filho do sr. Oscar de Carvalho, funcionario da E. F. O. de Minas, em Divinopolis. — Abaixo: Pilarsinha, filhinha do sr. Ignacio Fonseca, nesta Capital.



**E COMO**

fosse a hora amavel do crepusculo e houvesse a caricia branca d'uma brisa esfolando a agua morta das lagunas, o meu amigo, que acabara nessa tarde a leitura d'"O ultimo Fauno", traçou a perna, atirou para traz o largo feltro e poz-se a confidenciar seus pessimismos :

—Tem razão o Capripede; a noção da Belleza vae morrendo na consciencia da humanidade; parece que com a expulsão do ultimo deus e o expiar do derradeiro rhapsode calararam-se as theorbias e se esgotou para sempre o manancial divino da Arte. Já quasi não vale a pena viver neste seculo de mediocridade e de chatice em que a poesia, que outr'ora decantava as odysseas, baixou a vulgaridade sorna das quadras e a dansa degenerou no bamboleio indecente dos tangos. Na guerra antiga, uma estatua de linhas puras era mais preciosa do que a vida de cem strateges; agora, a guerra destróe os monumentos e derriba as cathedraes.

Orpheu percorrendo a escala da sua avena, paralisava a carreira fugitiva dos regatos, commovia nas furnas a alma bruta das feras e até as proprias arvores participavam da embriaguez do concerto e se immobilizavam quedas, escutando. Hoje, a musica espanta, apavora...

—Apavora?

—Asseguro-te, amedronta. Conheço uma senhora que quando se apresta para uma visita de preceito ou quer assistir, com socco, uma sessão no Odeon, faz constar aos filhos que apenas vae a um concerto, e, desde logo, as crianças preferem a calentura do leito á novidade do passeio. Não achas que isso é significativo?

—Absolutamente; a alma infantil é aberta para a harmonia...

—...como explicas então a repugnancia dos petizes pela musica?

—E' que, naturalmente, as pobresinhas ouviram algum concerto de flauta do pintor Corrêa e Castro e, vae d'ali, muito humanamente...

—Ah! Comprehando; retiro a minha theoria...

Por entre as moitas escuras passou uma rajada de harmonia; para mim, era Satan executando a primeira serenada ás primeiras estrellas...

Diz-me o que comes, dir-te-hei quem és.

*Brillat Savarin*

Em politica ha serviços que só podemos pedir aos nossos adversarios.

*Alfredo Capus*

Entre diplomatas, sempre desconfiar daquelle que pensa o que diz.

*Disraeli*

## A MONTANHA

*A Arduino Bolivar*

A Montanha é um exemplo: exemplo de bondade e exemplo de altivez. Na sua solidão, é um milagre de amor, de heroísmo e compaixão, que se faz manancial e se faz uberdade...

O que devêra ser a Vida, ali o é simplicidade e amor. Subi pela Montanha, e a vossa alma sem fé, pizando a sua entranha, se retemperará para a bondade e a fé.

Os riachos dir-vos-hão: «Não nos atraí o abysmo... Mas é mistér decer, porque lá embaixo tudo —desde o homem que pensa ao arneiro mais pudo— conclama o nosso alento, exige o nosso heroísmo».

E as arvores, empós: «Viver é ter no Amor toda a alma empenhada; ele é a essencia da Vida! E' ser á fome—fructo e balsamo á ferida, sombra—quando é mistér, quando é mistér—calor...»

Subireis inda mais. E no topo, afinal, a alma tonta de luz e tonta de supreza, qual si a revelação de uma heroica beleza a sufocasse em seu assomo triumphal,

olhando, lá no fundo, em torva confusão, vossa raça a lutar pelo Mal, pelo Egoismo, —ante o beijo de luz desse novo batismo de joelhos caireis e bendireis então,

bendireis a Montanha, exemplo de bondade, —ela que a pequenez humana vos mostrou, e dos homens mostrando a pequenez, tornou infinitos em vós o Amor e a Piedade!

Rio, 915

*Wellington Brandão*

O sentimento mais violento de que o mundo nos offerce o exemplo, é o odio de uma mulher a outra mulher.

*O. Feuillet*



## CHRONICA DE NATAL

**E**ra já perto da Galiléa, não longe do valle do Jordão, num planalto, de onde se avistavam as montanhas de Sichem e de Gelboé, o collo arredondado do Thabor e a agua azul do golpho de Khaïfa. Havia luar, um luar suave e limpido, que palhetava de prata as aguas dos riachos, e escorria pela folhagens dos platanos dos loureiros e das figueiras.

Neste vasto planalto, estava parada uma immensa multidão, em que se confundiam todas as castas, todas as profissões, todas as grandezas e todas as miserias. Essa gente viera da Chaldéa, do Egypto, da Mesopotania, da Syria, dos desertos aridos, dos valles risonhos, das montanhas escarpadas e juntára-se aos peregrinos vindos de todos os paizes da vasta Palestina.

E havia ali pastores humildes, vestidos de pelles, apoiados em grossos bastões; guerreiros fortes, armados de escudo e lança; mercadores ricos arreiados de sêda e ouro; mulheres pobres com os pés ensanguentados pela caminhada longa; meretrizes de collo nú, com a cabelleira ensopada em oleos e toda a pelle recendendo a essencias aromaticas; velhos patriarchas, de longas barbas alvas sobrando sobre o peito; adolescentes imberbes, e moças no fulgor da pulchreza; paralyticos transportados em frangas e rusticas liteiras feitas de galhos de arvores; leprosos, raspando as chagas;—e, entre essas gentes, avultavam tres grandes reis da terra, Gaspar, Melchior, e Balthasar,—um, moço, de pele alva e lisa —outro, velho, de pelle enrugada e tostada do sol,—outro, de pele negra como o ebano,—e todos cercados de uma esplendida comitiva de soldados e de escravos conduzindo tresentos camellos carregados de ouro, de myrrha, de insenso, de cinamomo e de dentes de elephante....

No céo, mas muito perto da terra, tão baixa que as náos da gente tinham a illusão de poder tocá-la, e tão brilhante que a sua luz resistia á claridade avassaladora do

luar,—brilhava uma grande estrella desconhecida, que nunca, antes desse anno 750 da era de Roma, os sacerdotes, os magos e os astrologos tinham observado no firmamento. Sob o clarão desse astro novo, attrahida pelo seu encanto e dominada pela sua voz,—porque a estrella fallava, e tinha uma voz que nunca jamais ouvidos humanos haviam até então percebido,—toda aquella multidão se congregara anciosa.

Agora, naquella planalto do paiz da Galiléa, quasi ao chegar ao termo da maravilhosa jornada, a innumeravel caravana repousava, acampada ao luar. Em torno, os camellos, os cavallos, os bois tinham cahido de roxo no chão, extenuados; e, dentro do circulo formado pela bestia, os homens, as mulheres, os reis, os escravos, os guerreiros e os enfermos, confundidos e baralhados, fitavam a estrella e sonhavam.

No chão, perto do rude cajado do pastor brilhava a lança do guerreiro; as sedas do mercador opulento roçavam os andrajos do mendigo; os mancebos fortes, em pleno viço da saude, deitavam-se ao lado dos invalidos chagados; o homem livre confundia o seu halito com o halito do homem escravo; e o seio pequenino e tímido da virgem palpitava perto do seio sensual e cheiroso da meretriz. O luar estendia sobre todos a sua limpida toalha de prata viva,—e a voz da estrella dizia cousas e fazia promessas, que enchiam de esperanças todos os corações e de lagrimas suaves todos os olhos.

Estava ali, naquella ponto predestinado da terra, o compendio do soffrimento humano....

Todas aquellas almas padeciam dores, brandas ou terriveis, reaes ou imaginarias, nascidas do amor discontentado, ou do rigor da miseria, ou do orgulho ferido,—dores differentes na expressão ou na extensão, mas eguaes na essencia. Os guerreiros enjoados da carniceria, os pastores quasi mortos de trabalho, os mercadores com a alma arfando ao pesos, dos remorsos, os reis arrependidos do seu orgulho e da

sua crueldade, os velhos patriarchas opprimidos pela sua hypocrisia, os adolescentes alimentando sonhos irrealizaveis, os mendigos chorando de fome, os leprosos com asco de si mesmos, os escravos orphãos da liberdade, as virgens feridas de amor, os paralyticos chorando a sua immobilidade, as meretrizes fatigadas da luxuria,—toda aquella gente aspirava uma vida nova, uma nova sorte e uma nova condição.

Todas as provincias do grande mappa da Magua estavam ali representadas. E, como a estrella dizia que tinha nascido o Redemptor do Mundo, o Vencedor do Mal, o Igualador das Castas, o Salvador das almas,—toda aquella vermina humana viera seguindo a estrella, até aquelle planalto, situado já perto da Galiléa, não longe do Jordão....

Ora, de repente, perturbando o socego e o extase da multidão, do alto de uma grande figueira brava, que se erguia bem no centro da planície, cahiu uma gargalhada sinistra.

Era um como entrechocar de ferros, um como entrebater de azas horrendas.... A gargalhada reboou longamente, enchendo os echos de em torno: e a infinita caravana estremeceu, num sobresalto angustiados, tonta de pavor.

Todos os olhos, alargados pelo espanto, se levantaram para a figueira,—e viram lá em cima, no ultimo galho, um grande môcho negro, cujo negror era redobrado pela alvura do luar que o banhava. A ave sinistra estava agora calada, circumvagando por tudo um olhar terrivel que entrava pelas almas, trespassando-as como uma púa...

Quando viu que a sua triste presença tinha desviado da luminosa presença da estrella a attenção de todo o incontentavel cardume humano, o môcho fallou:

—O' miseravel rebanho de loucos! que nova loucura, que sonho vão, que engano imbecil vos impelle para uma nova decepção e uma nova tristeza! Que esperais desse Redemptor, que acaba de nascer? O mal é eterno como a vida.... Viver é soffrer, gosar é soffrer, amar é soffrer, esperar é soffrer! Só ha na vida uma philosophia boa: é a que ensina a não desejar cousa nenhuma! Voltaí para os vossos cam-

pos, para os vossos desertos, para os vossos palacios, para os vossos prostibulos. Não ha redemptor capaz de extinguir na alma humana a semente maldita do soffrimento, ó miseravel rebanho de loucos!

A multidão offegava, tolhida de susto, ouvindo a voz agoreira....

Um soldado romano, erguendo-se de subito, ameaçou com a ponta da lança a ave medonha:

—Cala-te, estryge cruel, enviada do Averno!

Mas o estryge regougou:

—Póde ferir-me e matar-me, que não dementirás o que te digo! Assim pudesses ferir e matar, dentro de ti, essa inquietação, essa agonia, esse desespero, que te fazem escravo de sonhos absurdos, e que só hão de morrer contigo, porque são a propria essencia da condição humana!

Não suffocarás a minha voz, porque ella é a voz da realidade implacavel.... Que é o que buscais, homens tristes?—a terminação da tortura physica e do medo da morte? o socego da alma e a paz do coração? o aniquilamento dos pensamentos máos, que geram o peccado e o crime? a liberdade e a justiça? o bem e a verdade?—talvez encontreis tudo isso, depois de mortos.... Emquanto vivos, não achareis o que buscais,—nem na Galiléa, nem em qualquer outro ponto da terra abjecta!

Então, um crente, exaltando-se, levantando e retorcendo os braços, exclamou:

—Não! os livros sagrados, os prophetas, os homens de Deus sempre annunciavam a vinda do Messias! Se não é verdade que nasceu o Redemptor do mundo—que está fazendo no céu a estrella que além fulgura, perola esplendida, sahida do seio misericordioso de Deus, nuncia da boa nova, congregadora dos homens para a jornada da Esperança?

O môcho elevou de novo a sua voz cruel:

—Os livros sagrados mentem, e tudo mente! Aquella estrella, que além fulgura, é tambem uma mentira, uma illusão dos vossos olhos sonhadores! Quereis saber o que vae acontecer ao vosso Redemptor?

Não havia um movimento na immensa massa humana: sentia-se e ouvia-se, apenas, naquella nunca vista agglomeração de

creaturas, um respirar uniforme e ancioso, que parecia o offegar da propria terra.

—O vosso Redemptor—continuou o môcho—será calumniado, injuriado, apedrejado, crucificado, por querer ensinar aos homens a bondade, a justiça e a tolerancia. Na hora da morte, a sua ultima palavra será de perdão, de ternura e de esperança... Mas, daqui a dous mil annos, ó rebanho de loucos, a maldade humana será a mesma, e o sacrificio dessa alma pura será inutil... Daqui a dous mil annos, ainda a terra será manchada pelos mesmos crimes que a mancham hoje: haverá senhores e escravos, ricos e pobres, reis e subditos, poderosos e humildes; a protervia dos fortes opprimirá a innocencia dos fracos; as guerras dividirão os povos; os homens se entredevorarão como feras; e a ira, a gula, a ambição, a vaidade, a cupidez, a luxuria, e todos os instinctos baixos e grosseiros governarão a vida. Por que sahistes dos vossos montes, pastores? porque deixastes os vossos campos, lavradores? reis e meretrizes, porque interrompestes as vossas orgias? soldados, porque desertastes de vossas hostes? leprosos, porque não ficastes em paz á espera da morte?... Tudo é mentira, tudo é illusão, tudo é fantasmagoria de sonho! Dispersai-vos, e voltaes aos vossos prazeres ou ás vossas angustias! Aquella estrella que vêdes, não existe de facto no céo: existe apenas em vossas retinas deslumbradas e allucinadas pela esperança! Dispersai-vos, homens estultos!

Assim fallou o môcho. E a multidão, que ensopava de lagrimas o sólo duro e as hervagens do planalto, prorompeu num choro afflicto e desesperado....

Mas, nesse momento, com o claro som de uma cythara, a estrella fallou:

—Sus, homens de pouca fé! Eia, homens de pouca esperanza! Levantai-vos do pó, vinde commigo, continuemos a nossa jornada maravilhosa! E' talvez verdade tudo quanto vos disse a ave agoureira, e talvez eu mesma não passe de uma illusão dos vossos sentidos.... Mas cerraí o ouvido á voz que vos desillude,—e acreditae sómente na voz que vos dá a esperanza e o consolo. Leprosos, emquanto sonhais, não sentis a dôr dessas feridas; emquanto sonhais não vos opprime a tristeza, ó tristes, nem vos tortura o remorso, ó criminosos; emquanto sonhais, melhorais a vossa alma, aperfeiçoaes o vosso coração, e esqueceis a vossa miseria! Nem tudo é soffrer, como vos disse aquella ave do mal: esperar é gozar! E em verdade vos digo que, daqui a dous mil annos, os homens, se forem ainda desgraçados e tristes,—poderão ter um pouco de felicidade, acreditando nas illusões consoladoras, e trabalhando com esperanza, pelo advento de uma era de paz, de bondade e de justiça. Que importa que eu mesma seja uma illusão, se a minha voz vos reconforta e consola? Eia, sus! levantai-vos do pó, acreditai no que vos digo, e vinde commigo,—que o Redemptor domundo nasceu!

E todos,—pastores e guerreiros, soldados e patriarchas, mercadores e mendigos reis e escravos, sacerdotes e leprosos, virgens e meretrizes, homens e mulheres, velhos e crianças, todos, cantando e sorrindo, acompanhados pelos bois, pelos cavallos, pelos camellos carregados de ouro e myrrha, de incenso, do cinammomo e de dentes de elephante, retomoram a marcha para a aldeia humilde onde Jesus nascera, e foram seguindo a estrella maravilhosa e rutila,—astro da Illusão, pharol da Esperança....

O. B.



# ARTIGOS DE ELECTRICIDADE

---

Novo deposito de artigos de  
electricidade para luz, força, telephones, campainhas, etc

Inaugurado a 15 de novembro de 1915

Propriedade do senhor

**Domingos de Meira**

A casa que mais em conta vende estes artigos nesta capital

**RUA GUAYCURUS, 894**

**BELLO HORIZONTE**

---

**Joaquim Dias Bicalho Junior**

Agente Geral da Loteria do Estado de Minas

Vende bilhetes dessa acreditada loteria para cambistas,  
dando bonificação, para qualquer parte do  
Estado ou do Paiz, menos para as zonas Oeste e  
Norte — nas quaes tem sub-agentes seus.



**RUA DA BAHIA, 1053**

**BELLO HORIZONTE**

# ALFAIATARIA

—♦— DE —♦—

E. Wilke



**Encontra-se sempre um  
variado sortimento de  
fazendas finas e padrões  
modernos**

Trabalha-se com perfeição  
e elegancia,  
por preços modicos

—♦—  
**AV. AFFONSO PENNA, 791**

**BELLO HORIZONTE**



**CASA GIACOMO**

A mais importante agencia de  
publicações nacionaes e extran-  
geiras do Estado de Minas

**Giacomo Aluotto & Irmão**

**JORNAES,  
REVISTAS  
—  
FIGURINOS**

Agentes exclusivos dos principaes  
diarios e revistas do Rio e  
São Paulo, para os quaes recebem  
assignaturas sem commissão.

**VENDA AVULSA**

**SECÇÕES DE LOTERIA E FUMOS**

**CASA MATRIZ:**

**Rua da Bahia, 860**

**FILIAES:**

*Rua da Bahia, 936 — Rua Caetés  
n. 662 — Praça da Estação, 230*

**BELLO HORIZONTE**



# La Mode Elegante

Les jolies coiffures

POR

Mme. ADRIENNE



Especialidade em postigos modernos  
Cabellos finissimos com ondeado natural  
Especialidade de tinturas castanhos e louros  
Confeccionam-se postigos com o cabelo cahido da  
propria pessoa

CHAMADOS A DOMICILIO

Rua da Bahia 893

TELEPHONE, 467

BELLO HORIZONTE

## Como se adquire a felicidade

Tendes algum desejo que apesar de vossos esforços, não conseguis ver realizado?

Sois infeliz em vossa familia ou em vosso commercio? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preocupa? Fazer voltar para vossa companhia alguma pessoa que se tenha separado? Curar promptamente algum vicio de bebida, jogo ou sensualismo? Alguma molestia de cerebro, nervosa ou qualquer outra? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado e que perdestes? Alcançar bom emprego, negocio ou prosperidade? Augmentar o poder da vossa vista ou memoria? Attrahir abundancia de dinheiro? Ganhar aos jogos? Ser amado pelas mulheres?

Comprea o «Talisman Hygne Magnetico».

Com elle podereis tambem facilitar casamentos difficeis, reconciliações, obtenção de empregos, resolver favoravelmente difficuldades da vida, etc.

Assim como os pequenos planetas gravitam em torno dos grandes mundos, assegurando a estes, pelo seu cortejo aquillo que consideramos honrarias, —assim aquelle que usa os «Talismans» fará resultar automaticamente em seu proveito, mesmo ás vezes sem isso pretender, todas as vantagens da vida— os proventos, o bom exito, a felicidade em tudo... Na vida de um casal a mulher sentirá que seu amor, suas preocupações desviam-se para aquelle que usa os «Talismans»... Na vida social, o homem que usa os «Talismans», ainda que não tenha intenção de adquirir grande clientela, verá que os seus treguezes, sem motivo evidente, lhe dão a preferencia sob o pretexto de melhores preços ou simples sympathias. Os que estiverem em condicções de fallencia deixarão de pagar aos credores que mereçam talvez maior gratidão, para solverem integralmente os seus compromissos com os fornecedores que empregam os «Talismans»... na vida financeira, os banqueiros ou correctores que usam os «Talismans» estarão sempre na lembrança de todo o mundo, para virem ás suas mãos bons negocios.. Os filhos procurarão sempre ser bons e carinhosos quando seus paes possuem os «Talismans». E' tambem assim que os empregados são mais delicados, que as boas relações nos procuram e que todos se empenham em nos dar provas de amizade, mesmo sem as merecermos ou correspondermos a essas distincções. Um baucó vae falir, as apolices vão baixar... O homem que possui os «Talismans» tem sempre quem avise ou salve os seus interesses, mesmo sem que lhe deva favores.. Eis o Amor!... Eis o successo!... Eis a felicidade!.. Eis a fortuna!... Tudo vem mui naturalmente, como simples consequencia de uma modificação na aura psychica; ou sem se pensar em obter vantagens!

O homem ou a mulher que usam os «Talismans» estão em melhor condição do que aquelles que seguem os preceitos dos manuaes do bom-tom ou de bem-viver: além de nada empregarem de nocivo á moral, á religião, ás leis e aos bons costumes, são eminentemente uteis pela influencia salutar que sobre o ambiente social exerce sua aura superior; não prevaricam nem commetem actos reprovaveis, porque reconhecem e sentem a desnecessidade desses actos!

Os «Talismans» seguirão em registrado pelo correio, acompanhados de impresso ensinando qualquer pessoa a usal-os sem necessidade de outras despesas. Nada mais se gasta com o preparação que pode ser feita uma só vez e para sempre.

Podeis enviar vosso dinheiro com toda confiança, pois nossa casa é conhecida, e, tendo sido fundada no anno de 1905, é, portanto, já antiga.

Pedir já ao Instituto Americano -- Preço 15\$000

CAIXA POSTAL, 1677—RIO DE JANEIRO

## Optimos empregos

Um importante estabelecimento bancario, indo desenvolver em todo territorio da Republica sua actividade mercantil e de propaganda. contracta o serviço de pessoas bem relacionadas, idoneas, intelligentes e activas, como agentes viajantes e locaes, mediante bom ordenado mensal ou commissão.

Exigem-se optimas referencias e garantias. Os candidatos devem se dirigir por carta a J. C., Caixa Postal n.º 182, São Paulo

Só se responde a cartas dos pretendentes que offereçam referencias e fiador idoneo ou caução equivalente Fiança minima de 3:000\$000.

## CASA DECAT

Artigos dentarios

Depositarios da Casa  
Hermann

*Perfumarias. - Artigos para  
presente. - Cutelaria fina.*

H. Decat Junior

RUA DA BAHIA N. 918

BELLO HORIZONTE



A AMERICANA — Modelos de moveis fabricados pela «A Americana», importante marcenaria installada á Avenida Paraopeba, 284.

CAFÉ GUARANY

Restaurant  
DE 1ª ORDEM  
O MAIOR  
E MAIS CONFORTAVEL  
DA CAPITAL

DEPOSITO  
DE  
VINHOS, LICORES,  
CERVEJAS  
E AGUAS MINERAES

FABRICA  
DOS  
AFAMADOS CIGARROS  
LONDRINOS, JURACY  
E IRINEU N. C. F. A. C.

Filhos Fiana

BELLO HORIZONTE

# CASA BENJAMIM



IMPORTADORES E EXPORTA-  
DORES — MOLHADOS E GE-  
NEROS DO PAIZ — VENDAS  
POR ATACADO E A VAREJO

DEPOSITO DE ASSUCAR REFI-  
NADO E FILTRADO DA SUA  
REFINARIA BRAZIL ☉ ☉ ☉

Rua dos Caetes N. 626

Bello Horizonte

DEPOSITARIOS DAS AÇIA  
MINERAES CAMBUQUIRA, A  
RAINHA DAS AGUAS ☉ ☉

MANTEIGA MINEIRA DA COM-  
PANHIA CURVELLANA — CI-  
MENTO FRANCEZ E DYNAMITE  
CHEDITE ☉ ☉ ☉ ☉

Telephone, 21

## Magalhães & Comp.

Successores de J. Benjamm

# A Industrial

GRANDE SERRARIA

MARCENARIA E OFFICINA

DE

CARPINTARIA

MOVIDA A ELECTRICIDADE

Garcia de Paiva & Pinto

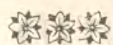
CONSTRUCTORES

Madeiras e materiaes de construcções

DEPOSITO E ESCRIPTORIO

AVENIDA TOCANTINS N. 809

TELEPHONE N. 156



**BELLO HORIZONTE**



# A VIDA DE MINAS

T. bella de preços dos annuncios por uma vez

|                                                                |         |
|----------------------------------------------------------------|---------|
| 1 pagina . . . . .                                             | 30\$000 |
| 1 2 „ . . . . .                                                | 18\$000 |
| 1 4 „ . . . . .                                                | 10\$000 |
| A 3. <sup>a</sup> pagina da capa . . . . .                     | 40\$000 |
| A 2. <sup>a</sup> ou 4. <sup>a</sup> paginas da capa . . . . . | 60\$000 |

Os annuncios intercalados nas columnas pagarão 5\$000 por uma vez, desde que não excedam de 5 linhas.

Os annuncios que levarem *clichés* terão um augmento de \$100 por centimetro quadrado dos *clichés*, e estes ficarão pertencendo ao annunciante que, da segunda vez em diante, só pagará pelos preços da tabella.

Para a secção Medicos, Advogados, Dentistas, etc., cada inscripção, por anno, custa 10\$; por mez, 1\$000.

---

*NOTA — Toda a correspondencia deverá ser enviada ao director Cysalpino de Souza e Silva, á rua Rio de Janeiro, 615 — Bello Horizonte.*

---

**Exige-se pagamento adiantado**

# Qual é o maior flagello do mundo ?

## É A SYPHILIS

*O Grande Depurativo  
do Sangue*

### ELIXIR DE NOGUEIRA

*Cura a Syphilis !*

Milhares de curados ! Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas

Tem seu  
attestado na  
VOZ  
do povo !



A' venda em  
todo o  
Brasil e Repu-  
blicas do Prata

João da Silva Silveira  
Pharmaceutico e Chimico  
Autor

O **ELIXIR DE NOGUEIRA** é o medicamento mais popular e que mais beneficio tem prestado á medicina. A sua popularidade, o seu colossal consumo, o numero enorme de curas conseguidas, justificam a sua justa fama.